REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 334 DOMINGO, 7 DE OUTUBRO Numero: 300 réis

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

A CAMINHO DA PENHA

— O *Sôr* Antonio, não teriamos esquecido alguma cousa?
— Nada! — Até a arnica e o esporadrapo cá trago na troixa!...

A EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES
NO
RIO DE JANEIRO

Nair Teffé (Estudo de cabeça)

Francisco Manna—*Claro-escuro social*

Nair de Teffé—*Retrato* (Pastel)

O presente salão annual, se não possue grande quantidade de obras de valor, offerece, entretanto, aos amadores da arte um conjunto agradavel. Na secção de pintura destacam-se as paizagens de João Baptista, as figuras de Belmiro de Almeida, os pasteis de Arthur Lucas, os trabalhos de Chambelland, C. Oswaldo, Marana e Bevilacqua, as delicadezas de Vasquez e as aquarellas de Freidler. A parte feminina está bem representada pelos pinceis de DD. Sarah Del Vecchio, Maria Cunha Vasco, Anna Cunha Vasco, Carlota Laboreau e Mina Mee.

Em esculptura, Belmiro expõe um bronze interessante, Corrêa Lima um bello gesso bem talhado, Heitor de Mello estudos interessantes e D. Nicolina de Assis um bronze muito expressivo. Girardet, como sempre, nos seus trabalhos de gravura, de muito merecimento. Mencionemos tambem o projecto architectonico de R. Saldanha da Gama, muito gracioso e os trabalhos em couro, de D. Joanna Brandt. Reproduzimos no presente numero algumas photogravuras dos trabalhos expostos, sobre os quaes o *Jornal do Brasil* se tem manifestado diariamente na sua secção de Bellas Artes.

Eduardo Bevilacqua—*Retrato* (Premio de Viagem)

— O que foi a Duma?

— A Duma foi uma assembléa em que muito se discursou sendo infatigaveis os seus oradores.

Durante a sua existencia, foram pronunciados 1.096 discursos por 267 oradores. Houve n'esse periodo 336 interpellações ministeriaes.

Onze secções em que tomaram parte 441 membros e seis commissões especiaes trabalharam sem cessar.

Emfim, o Tzar dissolveu a. Toda essa rhetorica parlamentar ficou improductiva. Quanto a isto, o mesmo acontece por aqui, com os nossos congressos officiaes.

Cá e lá...

Courrier de la semaine

De Rio a Bahurú et au delà. J'aurai cru avoir beaucoup a vous dire, beaucoup à vous raconter sur mon voyage de Rio a Bahurú et au delà amis lecteurs, point.

Une grande poussière, une grande fatigue et une grande amabilité par contre, de la part du représentant du Nord Ouest Brésilien, Monsieur P. Nolasco, directeur de la compagnie et chef de ce voyage.

La route de Rio a Sao Paulo est connue, nous ne reviendrons pas sur son parcours, nous ne nous arrèterons même pas à Palmeiras, où en bonne compagnie, il doit faire

si bon de vivre... quelques jours !

Moins connu est le chemin de São Paulo à Bahurú qui à part quelques fazendas disseminés (trop disseminés hèlas) ! ça et là, ne présente rien qui fixe l'attention.

Enfin complètement ignorée ètait la nouvelle voie de communication qui va de Bahurú a Presidente Tibiriçá et Lauro Müller (144 K.), commencement de la ligne qui doit aller jusqu' à Cuyabá.

La ligne est tout entière tracée dans la forêt, que l'on ne quitte pas un seul instant. A droite et à gauche gisent à demi calcinés le géants sylvestres qui se dressaient menacants, comme une barrière á la civilisation; plus menacants que ces malheureux Indiens que l'on sent rôder autour de soi tout le long de la nouvelle ligne et dont ou apercoit an loin les campements, tandisque effrayé un once traverse rapidement la voie qui serpente a travers sa forêt violée.

Ces malheureux Indiens, sout bien un peu dangereux pour

Arthur Lucas—*Estudo* (Pastel)

Sud, n'est guère dissemblable de celle de l'Amèrique du Nord. Pourquoi ce qui a été tenté là bàs, ne le serait il pas ici!

Ce serait même plus facile, car d'aprés les ethnologues, l'Indien du Bresil, serait d'intelligence superieure à celui des autres pays.

Ce sont pourtant des enfants, l'historiette suivante recuèillíe à Lauro Müller en fait foi.

La chose qu'il vole le plus, est le fer, ou toutes choses dans lesquelles rentrent ce metal, dont ils ont besoin pour la fabrication de leurs flèches.

Récemment ils trouvent un petit charríot abandonné.

Ils se mettent incontinent a arracher les bandages de fer des roues. Vous ou moi aurions decerclés les dites roues tout simplement, les pauvres Indiens eux n'ont enlevés que la partíe apparente du fer, coupant au ras du sol et y laissant le metal de la partie de la rone quí touchait la terre!

Ce trait dépeint leur mentalitè enfantine.

Mais il nous a fallu retourner sur nos pas, nous avons travers

Collin—*Banho ao ar livre*

le voyageur solitaire, mais ce sont de veritables enfants, que le gouvernement devrait bien s'efforcer par quelques moyens que ce soit, defaire rentrez dans le giron de la civilisation.

On y est arrivé en Amèrique du Nord et au Canadá, où on leur a constitué ce que l'on appelle lá bas, des « Réserves » c'est à dire, une étendue de terre dèterminèe ; où ils vivent comme ils l'entendent et sous la direction de leurs chefs, qui-eux, sout en rapport avec les pouvoirs Américaíns ou Canadiens.

La race Indienne de l'Amerique du

Nair de Teffé - *Retrato* (Pastel)

Belmiro—*Dame à la Rose*

a nouveau la silencieuse forêt dont les ombres hèlas, ne nous ont pas garanti des montagnes de poussière suffocante et irri-

tante. Nous étions vendredi matin de nóveau a São Paulo ou nous recueillions peu ou prou de nouvelles: le Président Tibiriçá n'entend et ne recoit que qui lui parle valorisation!

Le vice Consul de France, aprés avoir preparé le banquet Dreyfus; accusé maintènant de vol, prépare sa défense!

Nous étions samedi matin à Rio.

H. de La F.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

A formiga é um insectosinho muito habilidoso, e quasi todas as especies deste animal mostram uma intelligencia espantosa. Notam os naturalistas que as formigas da Africa não só constroem botes, mas tambem os lançam á agua, sendo estes botes construidos com os seus proprios corpos.

São conhecidas pela sua extraordinaria ferocidade. Nada resiste aos ataques d'estes pequenos animaes. Matam gallinhas, lagartos, e são o terror dos outros animaes que fogem d'ellas aterrorisados. Para se protegerem contra o calor, constroem abobadas, as quaes servem de abrigo aos seus numerosos exercitos.

Fernando Fader—*O campeiro*

A chuva vem de repente e destróe as paredes das casas, mas em logar de as trazer aos milhares, arrebatadas pela corrente, de dentro das minas sáe uma bola negra, que boia na agua e é empurrada para longe.

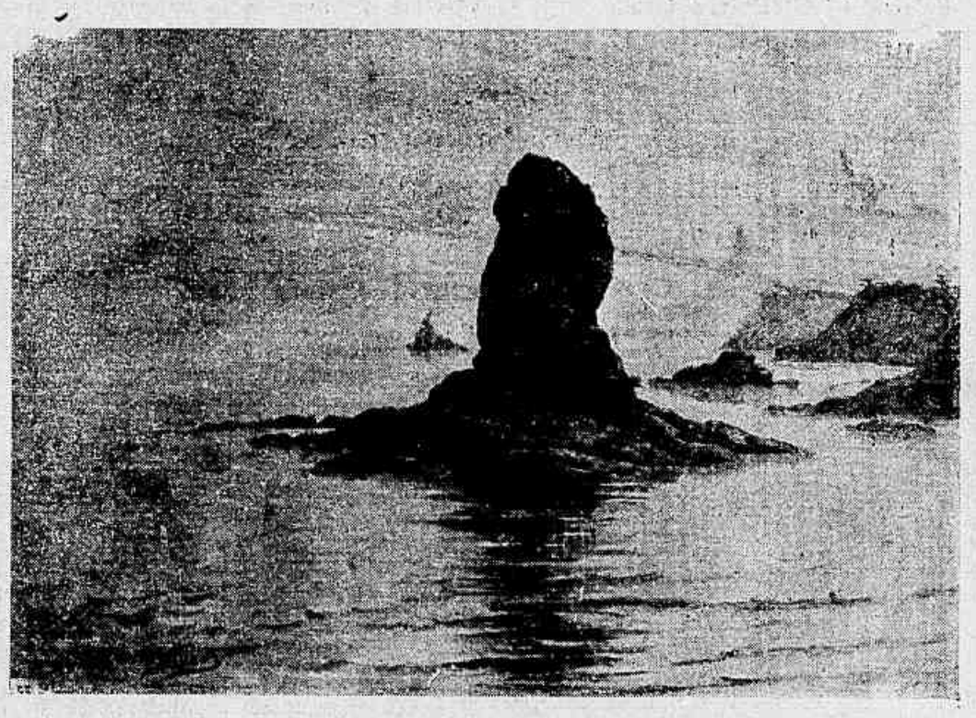
Ao primeiro annuncio do perigo, os animaesinhos juntam-se e formam um corpo solido de formigas, ficando a mais fraca no centro.

Muitas vezes esta bola é maior que uma bola vulgar de cricket, e d'esta maneira fluctuam, até que são atiradas contra alguma arvore, em cujos ramos depressa ficam sãs e salvas.

José Malhôa—*Cocegas* (Medalha de ouro)

Algumas vezes a abobada é feita de herva e terra grudada com alguma outra mistura, outras vezes é tambem formada dos corpos de formigas grandes, as quaes são seguras umas ás outras pelas fortes antennas, emquanto que as de menor tamanho passam por baixo d'ellas.

Em certas épocas do anno, pequenos regos de agua innundam o campo habitado pelas formigas.



Modesto Brocos—*Marinha*

Timotheo da Costa—*Livro de preconceitos*

ORGAM MONSTRO

O Principe de Donnesmark, presenteou a uma egreja recentemente construida em Berlim, um orgam de dimensões enormes, o qual póde ser considerado como dos maiores que existem presentemente no mundo.

Custou vinte contos de réis, esse orgam. Os foles são movidos por um motor electrico da força de 10 cavallos, achando-se isolado em uma habitação cuja porta que é de ferro, fecha hermeticamente, evitando d'est'arte o ruido do funccionamento do referido motor. O grande instrumento musical tem quatro teclados e 6.000 tubos.

Baptista da Costa—*Um dia de resaca* (Copacabana)

CUBA

O que previramos no anterior artigo, está transformado em indiscutivel realidade: Cuba acaba de ser submettida a um regimen, que outro não é senão o mesmo imposto pela Inglaterra ao Egypto, e que sob o pretexto de occupação temporaria, perpetúa-se indefinidamente desde 1880.

Foi um excessivo egoismo, a vaidade impatriotica da maioria dos chefes politicos cubanos, que deu em resultado a proclamação de um governo provisorio que, segundo o telegrapho, manter-se-á *até que a ordem e a paz estejam restabelecidas na ilha.*

Nao é precíso grande perspicacia para vêr até onde o imperialismo *yankee* levará o seu intenso amor pela independencia de Cuba, cujas leis, tribunaes e autoridades continuarão em vigor—*excepluados os que forem julgados prejudiciaes á administração,—excepluadas as autoridades provinciaes e municipaes...*

In cauda venenum: é n'essas excepções que está a verdadeira força dos Estados-Unidos que, por uma irrisoria condescendencia, deixaram que o pavilhão cubano se mantivesse nos edificios publicos cubanos. Triste emblema de uma nacionalidade que desapparece, — legado que recorda lutas heroicas, mas improficuas.

Cuba é, de facto, uma dependencia norte-americana, como já o era moralmente em razão do tratado Pratt, que, libertando-a do jugo castelhano, submettia-a ao alvedrio da politica de Washington.

E tal succede porque, na hora solemne em que se tratava do mais sagrado dos interesses a — independencia da Patria, a irrefreavel paixão partidaria tornou cegos e insensatos os mesmos caudilhos que, annos antes, tanto heroismo e tanta bravura praticaram por quebrar os grilhões que acorrentavam Cuba á Hespanha.

Fallou mais alto a animalidade do homem suffocando os nobres impulsos d'alma.

Beatriz Camargo—*Retrato*

Não valeu o louvavel desprendimento de Estrada Palma, que nas emergencias em que se achou a terra querida, pôz em acção todas as energias de patriota, para que não se verificasse a prophecia de suas palavras ao assumir, pela primeira vez, o cargo de Presidente da Republica Cubana:

— Vou occupar um posto a que ninguem mais ascenderá...

Francisco Manna—*Luta pela vida*

Carlos Chambelland—*Olhares Curiosos*—(Medalha de prata)

Quadro de Carlos Chambelland, exposto no salão actual

Previra os acontecimentos do futuro. Lobrigara nas sombras do porvir o desencadear da tempestade de paixões que arrastaria um povo, unido nas soberbas pugnas da independencia, para as inglorias lutas fratricidas.

Mal agouradas palavras!..

Cuba é, na hora presente, mais um exemplo vivo, frisante, concreto, inilludivel de como comprehendem e praticam os Estados-Unidos a famosa doutrina de Monröe.

Que lhe sirva, á America, o exemplo de proveitosa lição.

Arthur Aguiar.

José Malhôa—*Compra do voto*

O BOATO

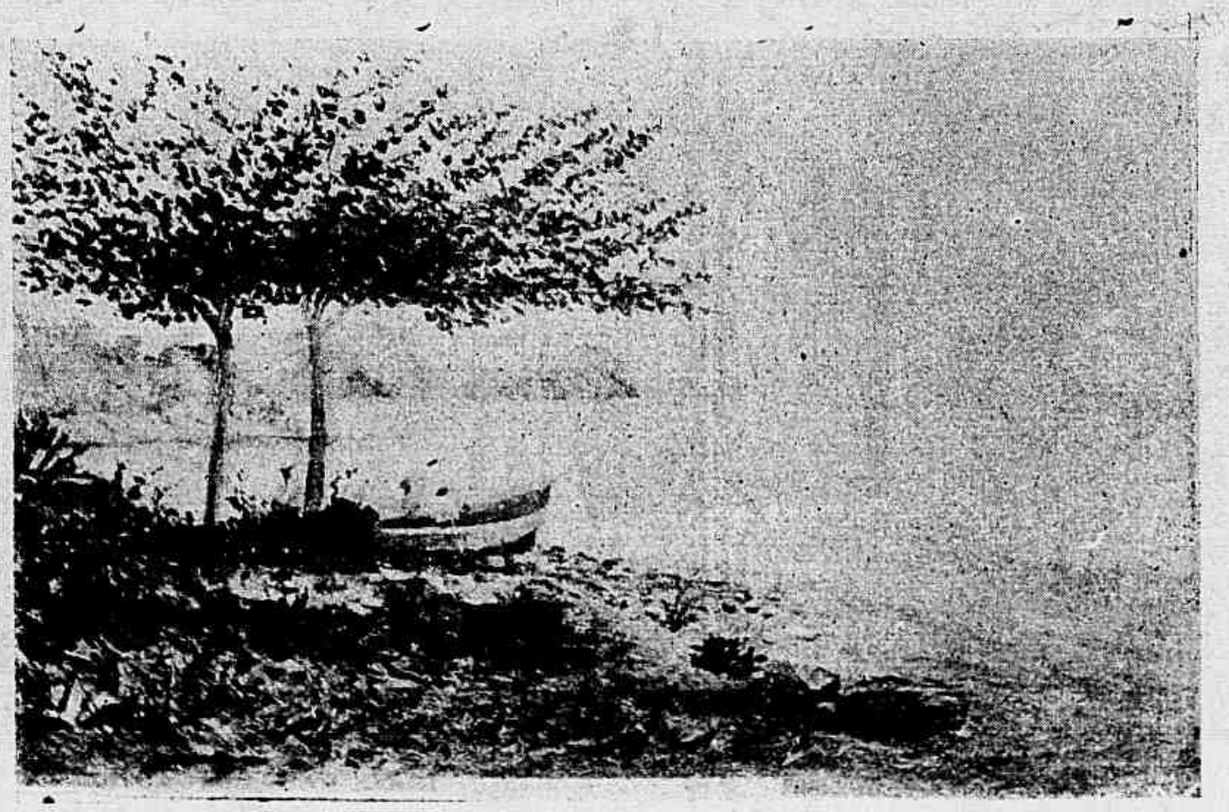
No theatro da politica quem faz toda a trama, quem urde os *trucs*, quem prepara os scenarios, faz a marcação, ensaia monta as peças e guia os demais actores como se lidasse com bonequinhos fantoches, é um estranho e desconhecido personagem.

Nenhum genero lhe é familiar, mas elle é charlatão. Finge que entende de tudo. E finge tão bem que qualquer outra creatura, mais preparada do que elle, dá-lhe passagem, presta-lhe honras de veterano.

Fernandez Gomes—*Caminho da enseada* (Guarujá)

Vamos exemplificar. O scenario em que se desenrola a representação de uma peça politica é estreito, é acanhado. Os interesses andam á cata de actores. Profissionaes não ha. E' preciso armar em

Belmiro de Almeida—*Beijo* (Caricatura)



Canto do Rio (Icarahy)

artistas alguns ousados amadores.

Entretanto, os amadores são muitos, são a maior parte da população da região. Os interesses têm de attender aos de mais merecimento. Mas, se todos merecem!

Fulano tem muito dinheiro; sicrano tem muita força; aquelle outro é muito sympathico; X. sabe ser insinuante; Sancho veste a D. Fuas o seu sobretudo, e é, disfarçadamente, o seu criado de confiança... Quantos serviços! Como fazer a escolha?

Os interesses quasi se chocam. O papel principal só póde ser exercido por quem tiver um olho, ao menos.

Ha duas incompatibilidades indiscutiveis: ser completamente cégo ou ser completamente vidente. O meio-termo é que convém.

Timotheo da Costa—*Retrato*

Na chusma de candidatos desta especie, isto é, dos que têm um olho só, está um tres-estrellinhas.

O que lhe occorrerá á mente, para que elle conte com a victoria?

E' o que vamos vêr.

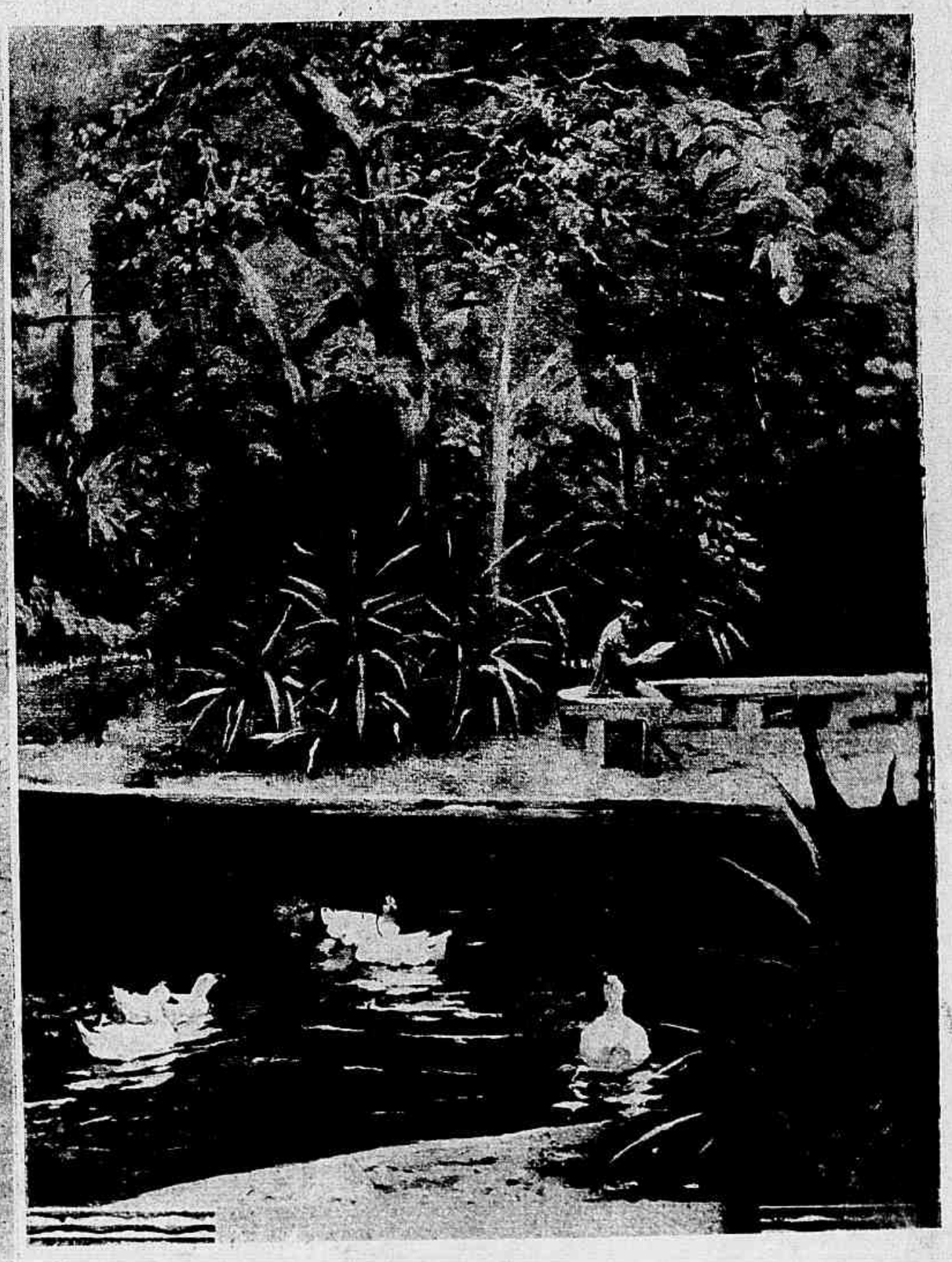
Tres-estrellinhas agarrou-se ao personagem fantastico, que tudo faz no theatro da politica. O personagem sahiu aos pulos, varejou casas, apregoou o nome de tres-estrellinhas pelas esquinas, fez de *camelor*, berrou, e depois de berrar muito, cançado já, sussurrou...

A principio, não foi tomado a sério; depois, tal foi a sua *réclame*, tão louvavel pareceu á toda a gente o seu empenho de fazer alguem do tres-estrellinhas, que este foi escolhido para o papel principal, não por eleição, lutando com concurrencia, mas por unanime acclamação.

O papel principal era o de rir. A terra em que isso se deu era a dos cegos, e, por isso mesmo era tambem a da politica.

Eis que chega o momento de dizer ao

Belmiro de Almeida—*Amuada*



Quadro da Senhorita Sarah Del-Vecchio—*(Paizagem)*

Francisco Manna, premiado com a menção honrosa do 1° gráo, na actual exposição

leitor quem é o polyforme personagem, *factotum* da scena da politica, *King-nesker*, gritador, corredor, formidavel... chama-se Boato.

Por fim, quando o Boato não tem nenhuma outra funcção, suppre a falta de assumpto, como o leitor certamente percebeu nestas regras banaes do

João de Palacio.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE E AMIGO.

Rio, 1ª de Outubro de 1906.

ABRIO a semana a nota triste do fallecimento do eminente clinico e professor Dr. Benicio de Abreu.

Foi geralmente sentida essa morte, pois o illustre extincto conseguira impôr-se ao respeito, amisade e consideração de todas as classes sociaes.

Filho do seu proprio esforço, pois luctou grandemente para formar se, teve a ventura de ver-se reconhecido como autoridade scientifica, mercê de sua lucida intelligencia e amor ao trabalho.

Tenho uma grande novidade para te contar, meu querido compadre:

Estão funccionando as «Lino-typo» do *Jornal do Brasil.*

Antes que me perguntes devo dizer-te que estou tratando das machinas de compor, a machina por excellencia.

Machina me parece um modo de dizer, porque aquillo é muito mais do que machina. As «Lino-typo» têm alma: pensam, reflectem, acertam, reclamam; em uma palavra, são muito mais intelligentes que diversos mortaes que conhecemos.

Só visto, seu compadre, esse engenho que parece a ultima palavra da mechanica.

Confesso-te que estou deslumbrado com essa invenção, que o espirito progressista dos directores do *popularissimo* vae applicar ao sympathico orgam, com o visivel intuito de simplificar-lhe a feitura melhorando-o sempre.

Do progresso ao regresso é apenas... um passo e esse foi dado não sei por quem, mas lá está o signal na Avenida Central.

Arthur Lucas, premiado com a menção honrosa do 1° gráo, na actual exposição

Bateram-se muito pela eliminação de diversos barracões existentes pela cidade e a Prefeitura não os consente em hypothese alguma; entretanto lá está um na nossa principal arteria, desafiando os commentarios mordazes do povo e as lyras dos poetas trocistas.

Mais uma prorogação e esta não será a ultima, das sessões do Congresso.

Querem os congressistas fechar a torneira da rhetorica no dia de Finados.

Quasi te posso garantir que só São Silvestre terá a ventura de presidir ao encerramento das sessões, mesmo porque não ha 32 de Dezembro e se houvesse 64 até lá iria a vontade de trabalhar dos amigos do Povo e... especialmente, do subsidio.

Continuam a correr rios... de tinta a proposito da valorisação, Caixa de Conversão, etc.

Que o ultimo acto dessa comedia não vire em tragedia escripta a tinta vermelha, são os nossos votos.

Arthur Timotheo da Costa, premiado com a menção honrosa do 1° gráo na actual exposição geral

Ainda te não fallei do Congresso de Instrucção ora aqui reunido.

Tenho observado que os congressistas têm tomado a sério a sua missão e trabalham com enthusiasmo para que alguma cousa se faça e estou certo de que se fará.

Acham-se no choco do Conselho Municipal as pretenções da Light relativamente ás companhias de bonds.

Quando teremos o prazer de ver esta questão regularisada a contento geral?

A demora incommoda e dá ensejo a mil conjecturas cada qual mais desagradavel.

Vamos senhores. Edis, um empurrão e... resolvam.

Adeus

Teu **Bermudes.**

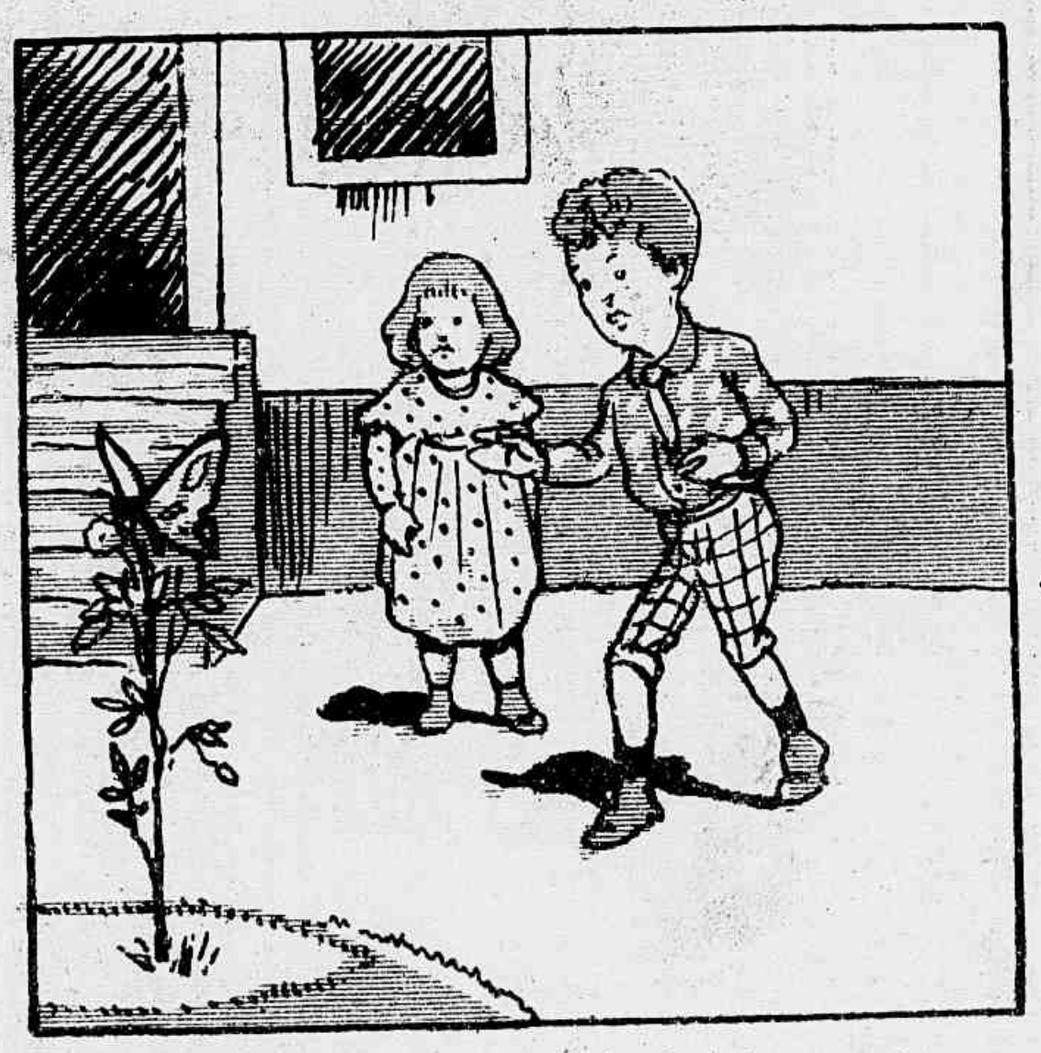
João Timotheo da Costa, premiado com a menção honrosa do 2° gráo, na actual exposição

Carlos Chambelland, premiado com a medalha de 2ª classe na actual exposição

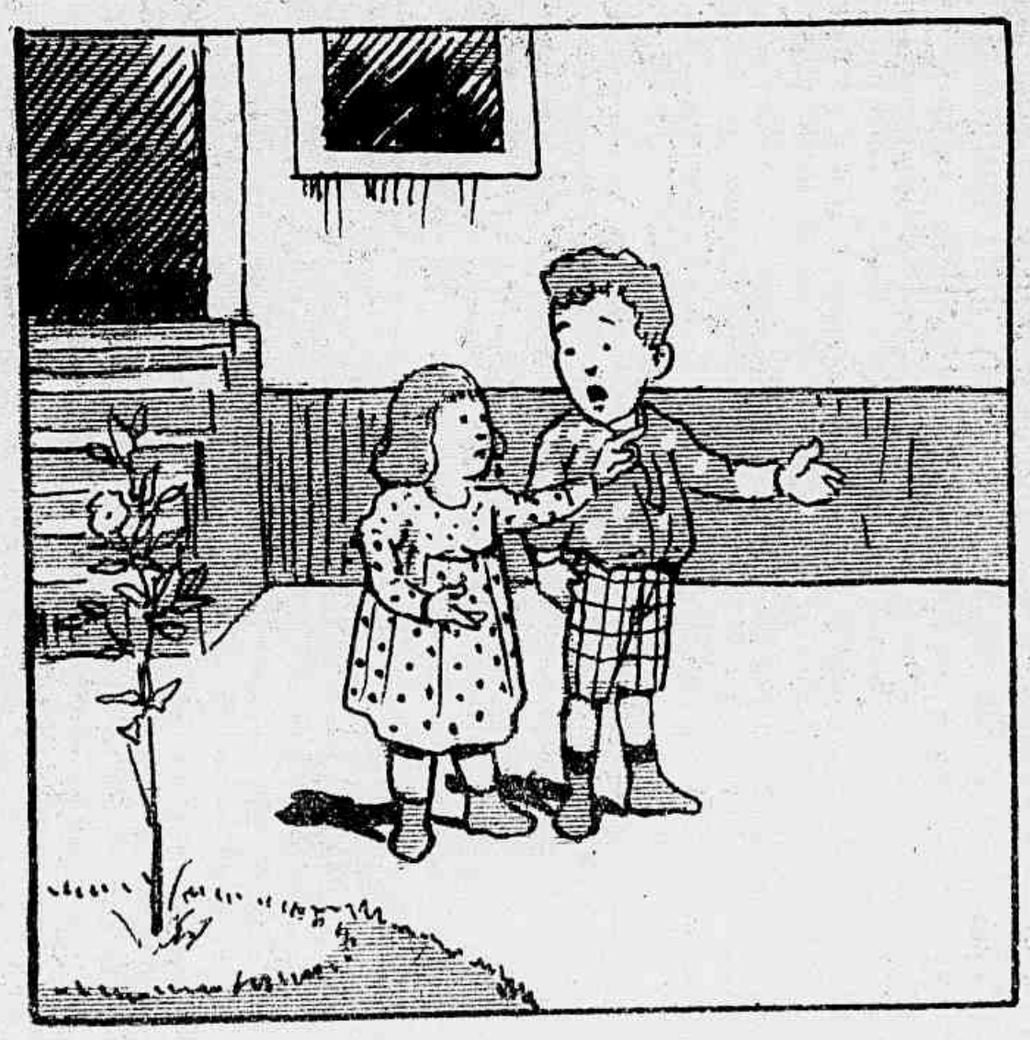
SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
39º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

2º CONCURSO MENSAL
1 7 de Outubro de 1906
REVISTA DA SEMANA

PROEZAS DO DUDUCA



Olha, Duduca, que linda borboleta; vamos apanhal-a.



Olha, voou agora. Mas eu hei de agarral-a

Olha, agora está no chapéo do Armando.

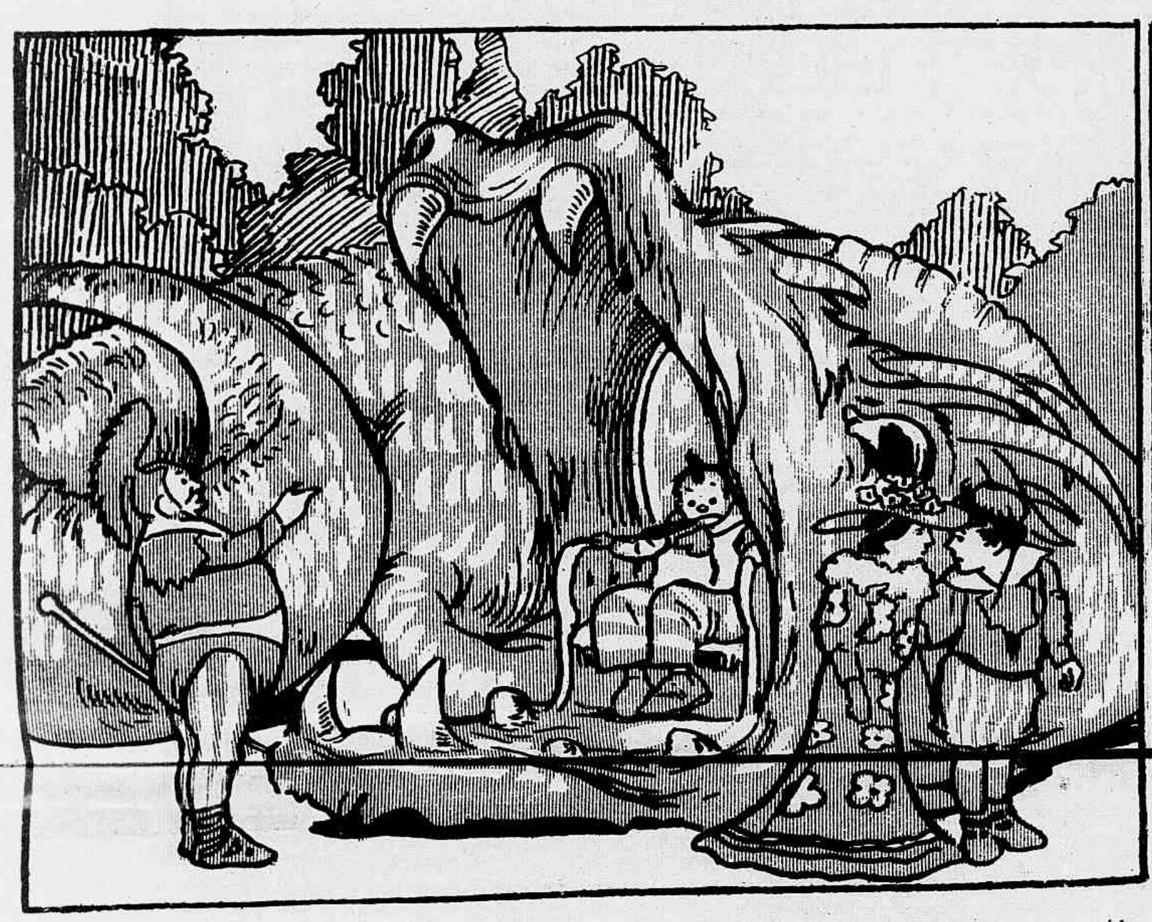
Então, vou apanhal-a com a vassoura...
— Pift!

3960 E 3961—N. 334

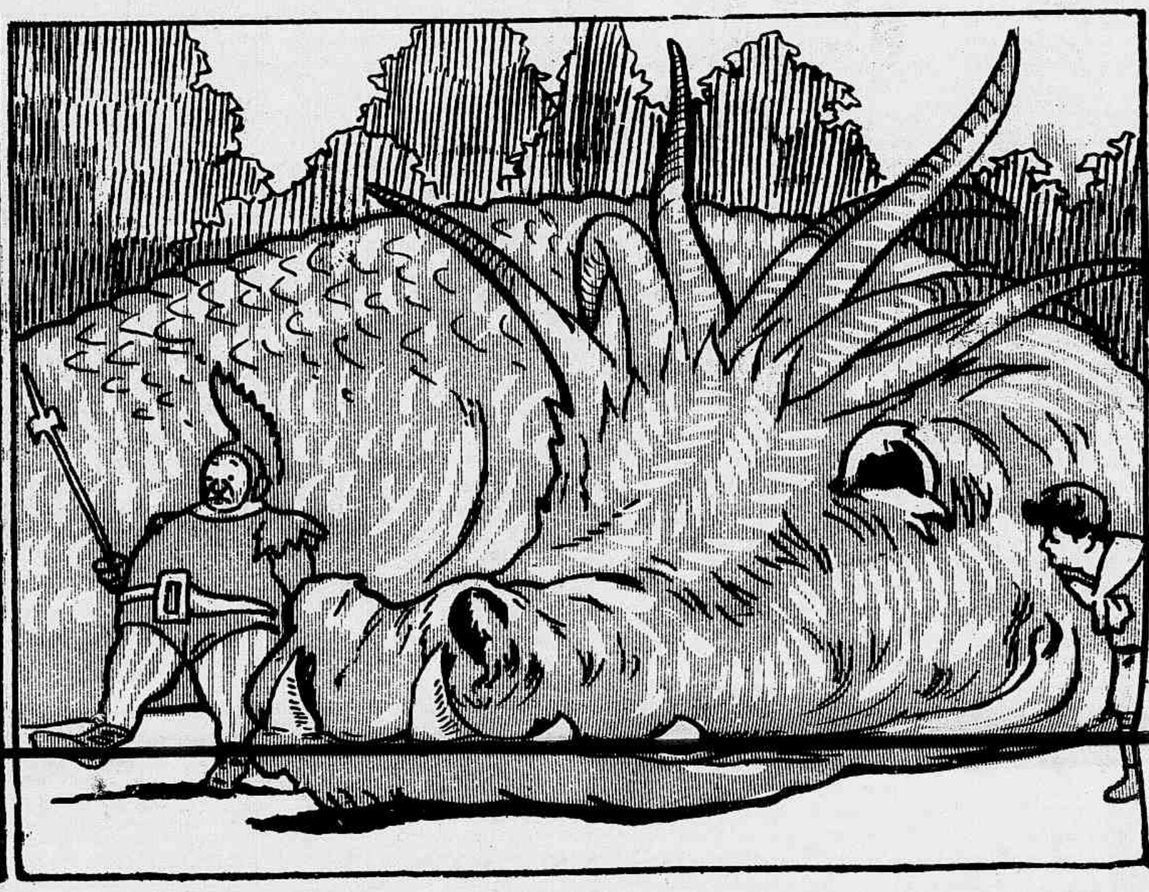
Córte e colle na frente do enveloppe que mandar com a solução deste concurso.

O PESADÊLO DO CAZUZINHA

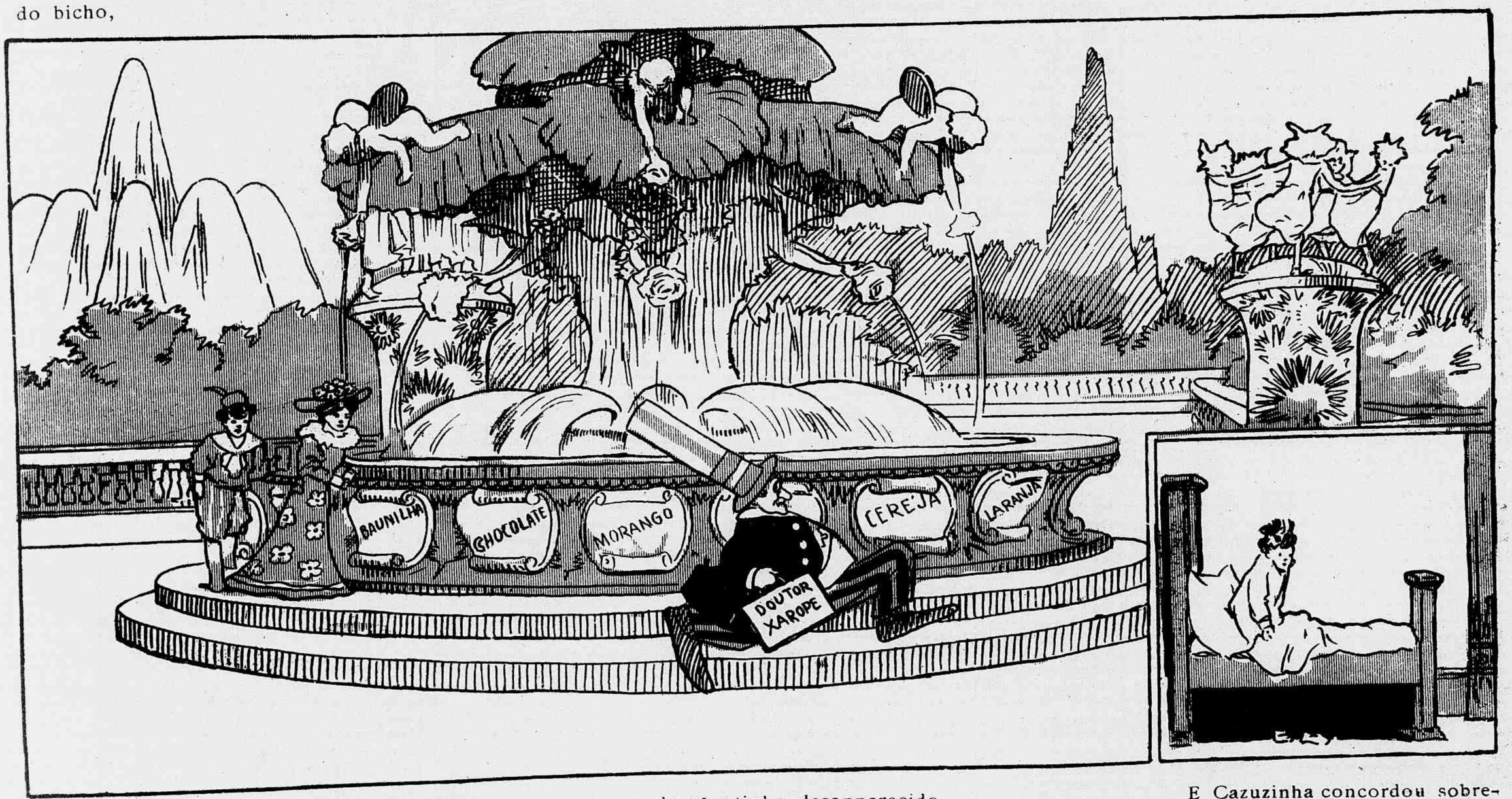
Cazuzinha sonhou que o palhaço do circo o convidára a entrar na guéla do dragão.



E como tivesse medo, o palhaço fez um collega sentar-se na guéla do bicho,



e começou a passeiar muito lampeiro, com o collega, no pandulho do animal.



Nisto deitou a correr, porque o dragão tinha desapparecido.

E Cazuzinha concordou sobresaltado, dizendo :

— Livra ! Olhem que brincadeira !

ATTENÇÃO, MENINADA!

Segundo Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO!!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE! premios VINTE!

Illustres e perspicazes camaradinhas!

João Paulino, considerando:

1º— Que, embora o grande exito de seus concursos semanaes, no *Jornal do Brasil* e na *Revista da Semana*, inda ha muito amiguinho que fica desconsolado com as prebendas da sorte;

2º— Que esta deve tambem favorecer a todos os innumeros leitoresinhos que não têm a felicidade de acertar em todos os concursos semanaes;

Resolve:

Ficar estabelecido um **Grande Concurso Mensal** de consolação. Para elle não são precisos tratos á bola, basta fazer o seguinte, que vae em lettra mais gorda, para provocar mais attenção:

Todo o amiguinho que juntar os «coupons» especiaes, que são d'ora avante publicados á margem deste supplemento e enviar a João Paulino os «coupons» relativos a um mez do supplemento, receberá um numero para o GRANDE SORTEIO que se realizará no dia 10 de cada mez seguinte, na presença dos amiguinhos, sendo nessa occasião conferidos

VINTE PREMIOS

dos quaes, cinco brinquedos de primeirissima ordem, além dos retratinhos na *Revista da Semana*.

Basta enviar os «coupons» do segundo concurso mensal, publicados no supplemento do **João Paulino**, correspondente aos numeros de um mez.

E dirão depois se o **João Paulino** é ou não é amigo das crianças.

PREMIOS:

1º, uma locomotiva movida a vapor; 2º, uma locomotiva grande com apparelho de bycicletta; 3º, um carro de empurrar; 4º, um jogo de boliche; 5º, um uniforme completo de bombeiro; do 6º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

SOLUÇÃO DO 38º CONCURSO

PRIMEIRA

AMOR FRATERNAL

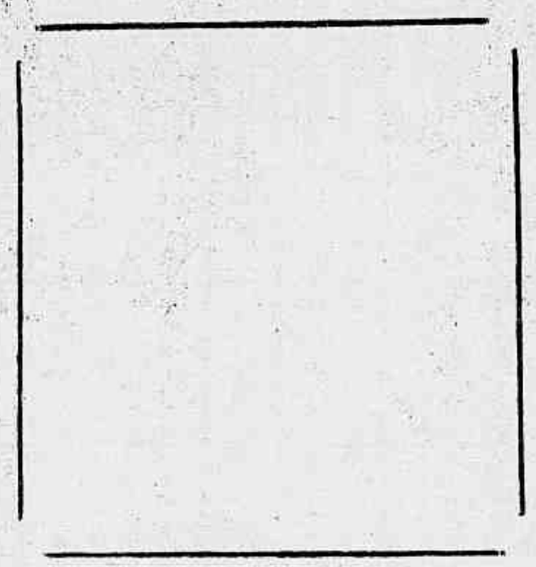
SEGUNDA

PELA BOCCA MORRE O PEIXE

TERCEIRA

ARISTOTELINA

39º CONCURSO



Junte aos quatro traços acima, mais quatro e fórme o desenho geometrico da Cruz de Malta.

J. P.

Premios: 1º, para menina, uma boneca e banheiro; 1º, para menino, uma menagerie, com seis animaes; 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

MENINICES

O ZÉ POTÓCA

Vocês não conhecem o Zé Potóca?

E' o typo mais mentiroso que o Céo cobre. Não passa um dia sem impingir um carapetão, por qualquer motivo, sob qualquer pretexto. O vicio de mentir já está tão enraizado na pelle do Zé Potóca, que elle préga as suas pêtas sem sentir, como se fossem umas cousas muito naturaes na vida.

Por isso contam d'elle uma porção de historias a respeito, e aqui citamos algumas d'ellas:

— Em uma roda, commentava-se um grande incendio que déra cabo de uma alfaiataria. O Zé Potóca d'isse logo que assistira toda a scena.

— Então, conta lá como foi.

— Foi muito interessante, muito exquisito. O fogo pegou nas roupas e foi queimando tudo, muito em ordem. Imaginem que o fogo pegava nas calças, pela bainha de baixo e subia direitinho até o cós, uma por uma...

Outra vez perguntaram ao Zé, se conhecia o bôto.

— O bôto? Conheço muito, é um peixe d'agua salgada, que, quando anda por cima d'agua faz assim: «bo-ô-to... bo-ô-to.. bo-ô-to»...

Outra vez contavam historias de caçadas e aventuras de florestas; o Zé Potóca contou tantas, que um inglez achou demais e resolveu contar uma para offuscar o Zé Potóca.

— Uma vez, disse o inglez, entrei em uma caverna, sósinho, á noite. Quando ia sahir, vi chegar uma onça, fugi para dentro e encontrei outra onça; quiz fugir para a direita e zás, outra onça; quiz fugir para a esquerda e traz! outra onça. D'ahi a minutos estava cercado por 50 onças.

—E o que fez? perguntou o Zé Potóca? Trazia armas? matou-as?...

— Não, respondeu o inglez. Tinha armas, mas não tive tempo de defender-me.

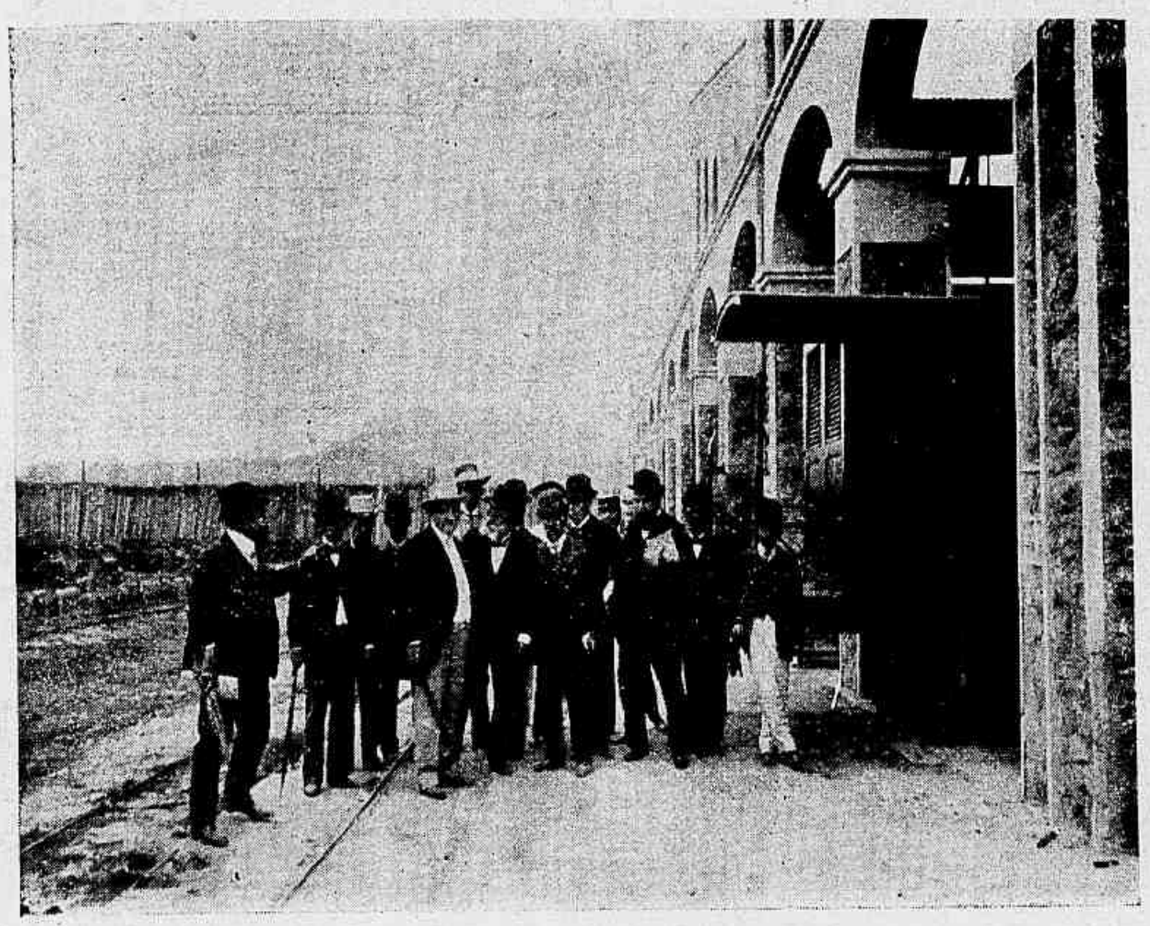
— Ora essa! Por que?

— Porque as onças me comeram.

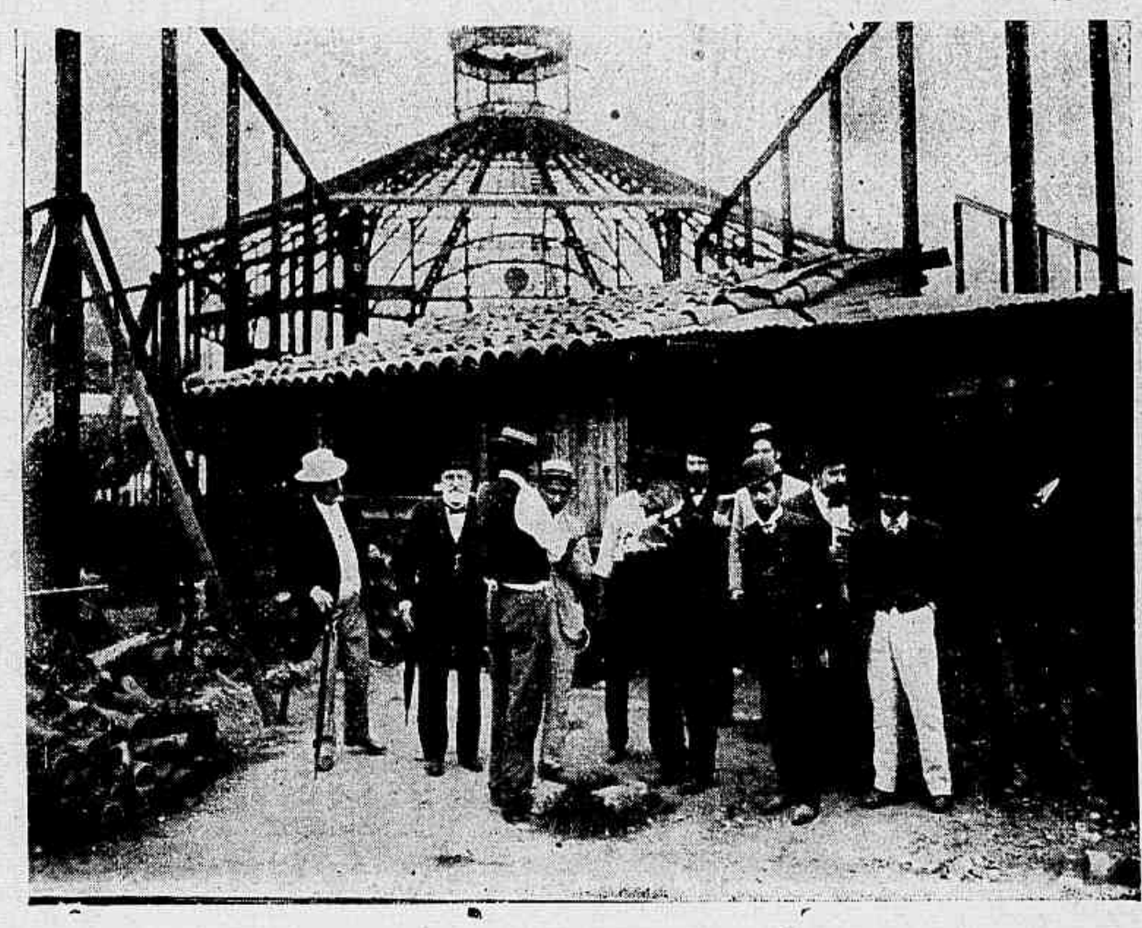
Diante d'este carapetão enorme o Zé Potóca, nunca mais mentiu em sua vida.

Petiza.

RIO DE JANEIRO -- VISITA Á NOVA PRAÇA DO MERCADO



Comitiva, engenheiros e imprensa, percorrendo a officina de vagons e bonds, da Companhia Edificadora



Instantaneo dos engenheiros, empreteiros, imprensa e convidados, após o café

UMA DO SEIXAS

Eram duas horas e meia da manhã. Uma tempestade violenta acabava de passar e, das calhas dos altos predios da rua do Ouvidor ainda corria abundante a agua que os boeiros engoliam com um ruido que se ouvia á grande distancia.

Do predio n. 95 uma luzinha fraca coava-se atravez os vidros das portas que guarneciam as sacadas e quem para lá levasse os olhos, veria uma taboleta negra onde se lia—*A Imprensa*, era o bello jornal de Ruy Barbosa.

Na redacção estavam o Dr. Itiberê da Cunha, hoje nosso ministro no Paraguay, João Luso e Francisco Paes Leme.

Essas tres almas boas, estavam silenciosas, como que constrangidas pela decadencia progressiva do jornal, vendo-o finar-se lentamente, sem que lhe pudesse servir de remedio o fulgurante talento do seu creador, nem tão pouco os esforços dos que o cercavam carinhosamente.

Passos de pessoa que subia a escada, vieram tirar os moços d'aquella abstracção. João Luso com uns ares de admiração fallou:

— Gente á esta hora?! Quem será?

— Talvez algum furo, aventurou o Paes Leme.

— Mas é tão tarde! disse Itiberê. Approximavam-se os passos: os jornalistas levantaram-se curiosos para vêr quem era.

Um homem com as calças arregaçadas até aos joelhos, em mangas de camisa, completamente molhado, sobraçando uma trouxa e uma esteira, acabava de entrar na sala da redacção.

— Boa noute, amigos!

— Boa noute... responderam desconfiados.

— Boa é o modo de dizer; má como seiscentos mil demonios!

E acabando de pronunciar estas palavras, estendeu a esteira e deitou-se, fazendo da trouxa uma almofada.

Reconheceram o Seixas.

— O que é isto, Seixas! Vae-te embora homem; não pódes dormir aqui...

— Não se incommodem vocês commigo, que não sou de cerimonias; respondeu, fazendo uma momice e enrolando-se em um pedaço de bandeira. Pobre não tem luxo!

— Mas não pódes dormir aqui... porque isto é uma redacção de jornal, disse fidalgamente Itiberê, procurando convencel-o com delicadeza.

— Eu durmo em qualquer logar: já estou acostumado...

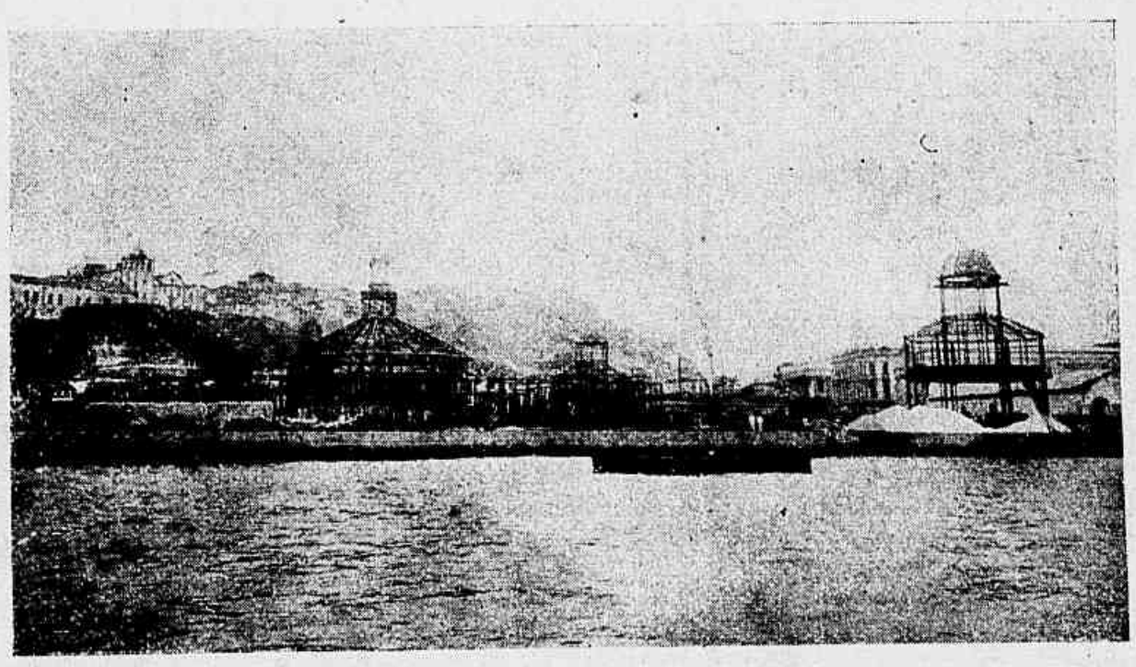
Paes Leme chegando-se para perto do recalcitrante hospede, fazendo esforços para reprimir uma gargalhada, fallou com energia:

— Vamos, homem! Está você fingindo que não comprehende aquillo que lhe dizem! Vamos! Não se demore mais, porque isto aqui não é albergue... Ai! ai! ai! Você já está azedando o espirito de um homem!

O Seixas deu uma gargalhada fanhosa.

— Ora, vocês por que não vão dormir,

Embarque dos visitantes no caes Del-Vecchio, com destino ás officinas da Companhia Edificadora



Vista geral da nova Praça do Mercado ao lado do mar

em vez de me estarem aborrecendo com conversas á esta hora?!

E voltou-se para o outro lado, cobrindo-se com a bandeira até as orelhas.

O Paes Leme abaixando-se, puxou-lhe uma perna.

— Vocês não façam tolices! bradou o Seixas. Não façam tolices, meninos! Eu coberto com esta bandeira, sou um homem inviolavel! Esta é a bandeira hespanhola e de um insulto para uma intervenção diplomatica a distancia é curta!

Uma gargalhada explodiu do peito dos tres rapazes: não se puderam conter por mais tempo.

O terrivel cobrador de devedores relapsos, estava mais que resolvido a passar alli a noute. Umas fortes baforadas de aguardente davam tambem a perceber que elle precisava de absoluto repouso.

Simulando um somno profundo o homem roncava á bom roncar, completamente indifferente aos commentarios e risadas que em torno d'elle choviam.

— Levante-se, homem! Ora, isto é de mais! — dizia o Paes Leme, esforçando-se por manter-se serio.

O resomnar mais profundo, acompanhado de um brando e philosophico assobio, era a resposta dada.

O sentimento de caridade estava n'aquelle momento supplantado pela necessidade de manter illeso o decoro da casa.

Todo o mundo conhecia o Seixas: todo o mundo sabia que elle era um homem que passava a vida acceitando a incumbencia de cobrar contas julgadas perdidas e para alcançar o seu fim empregava os meios mais terriveis que a imaginação humana póde suggerir.

Quando o devedor negava o pagamento, o homem estendia a esteira e deitava-se pachorrentamente á porta.

Arguido por que assim procedia, respondia, que esperava que o dono da casa cumprisse o seu dever, pagando-lhe a importancia que alli o levava.

O fim de todas essas proezas, era fatalmente o xadrez mais proximo; mas dahi que lá o trancafiassem, quanto escandalo fazia, annunciando o nome de sua victima! E lá ia elle gritando:

— Canalha! Além de não me pagar o que deve, ainda manda prender-me! Mas hei de sahir e ha de pagar-me, caloteiro! Tratante! Miseravel! Contista do vigario! Cuidado com esse velhaco! Não lhe fie nem dez réis! Ordinario!

Gozando de tal fama, o homem estava fatalmente condemnado á ir procurar outro abrigo: foi opinião unanime que elle não poderia ficar alli.

— Ouve, filho, disse contristado João Luso, se não te pões a caminho por bem, fal-o-ás á força: mandaremos chamar a policia...

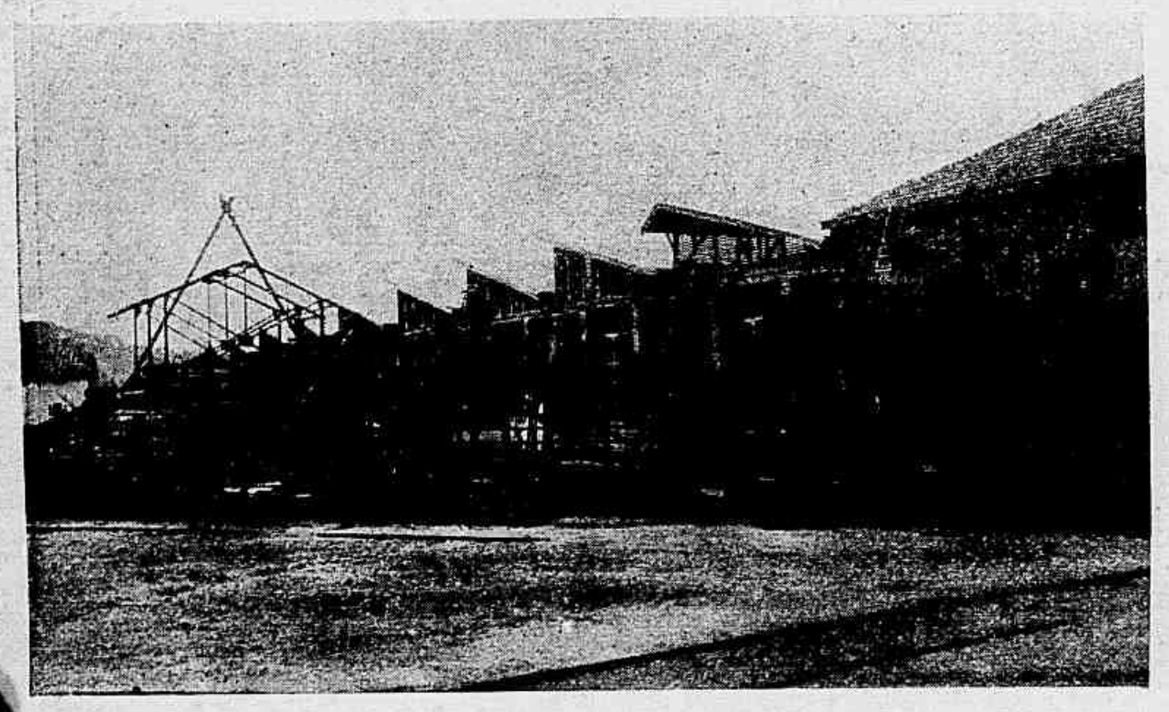
O Seixas deixou de resomnar e deu outra gargalhada fanhosa.

— Vocês são incorrigiveis! Com esta maldita conversa não me deixam dormir... Pois vocês não vão ficar aqui?

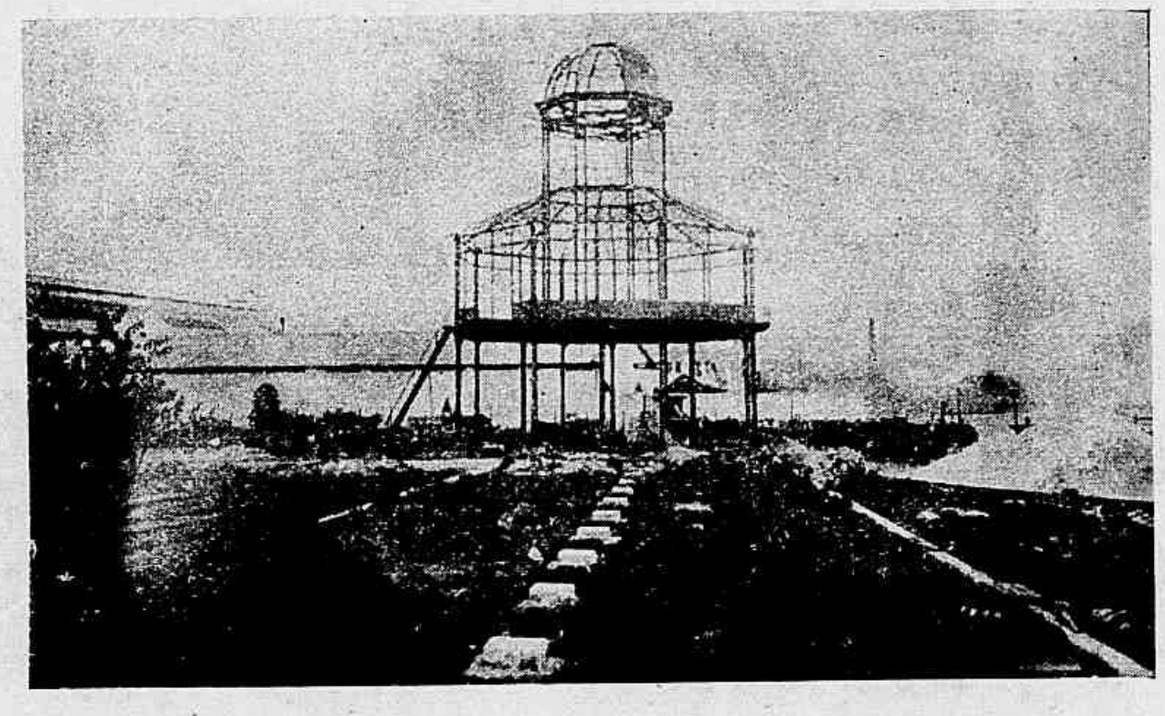
— Não; todos nós vamos sahir: o trabalho está terminado... Anda depressa...

O homem deu um salto e sentou-se, cruzando as mãos sujas de lama sobre os joelhos.

— O que? Pois vocês estão doidos para sahir com um tempo assim? Ora vão

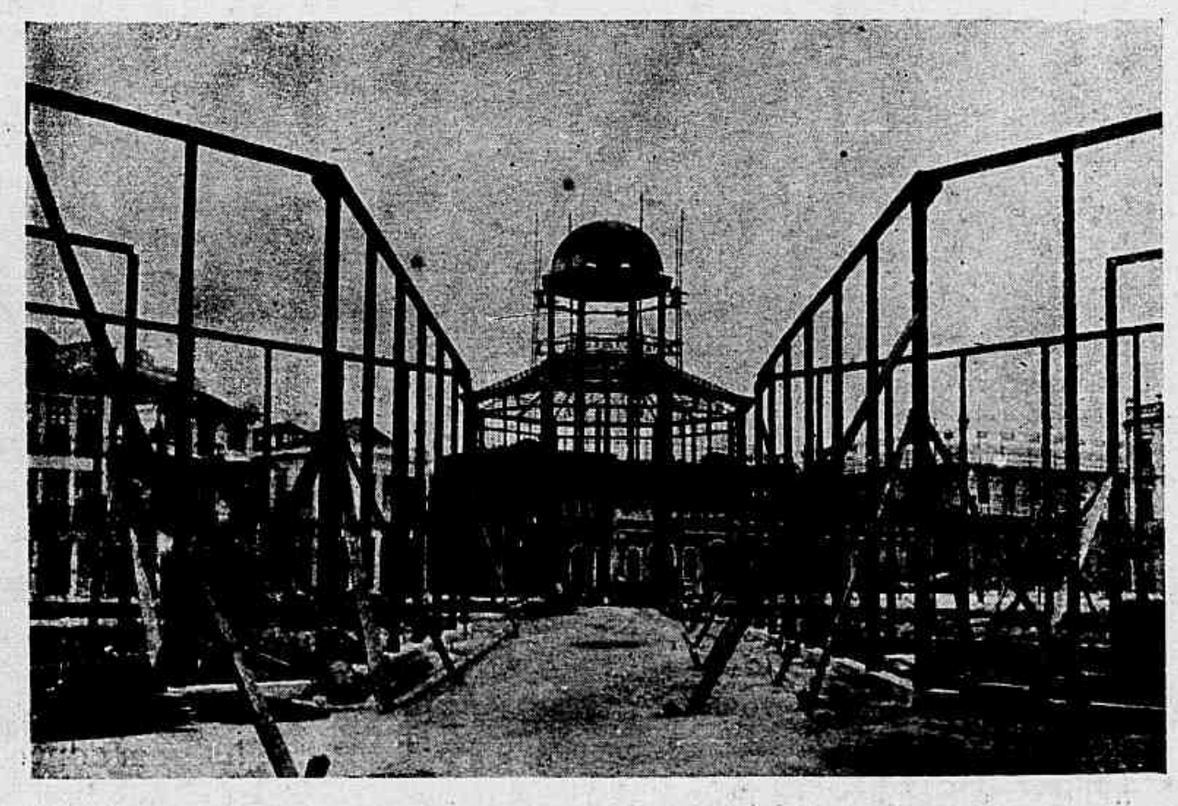


Esqueleto da cobertura da nova Praça do Mercado, nas officinas da Companhia Edificadora



Pavilhão da nova Praça do Mercado, junto á Companhia Cantareira

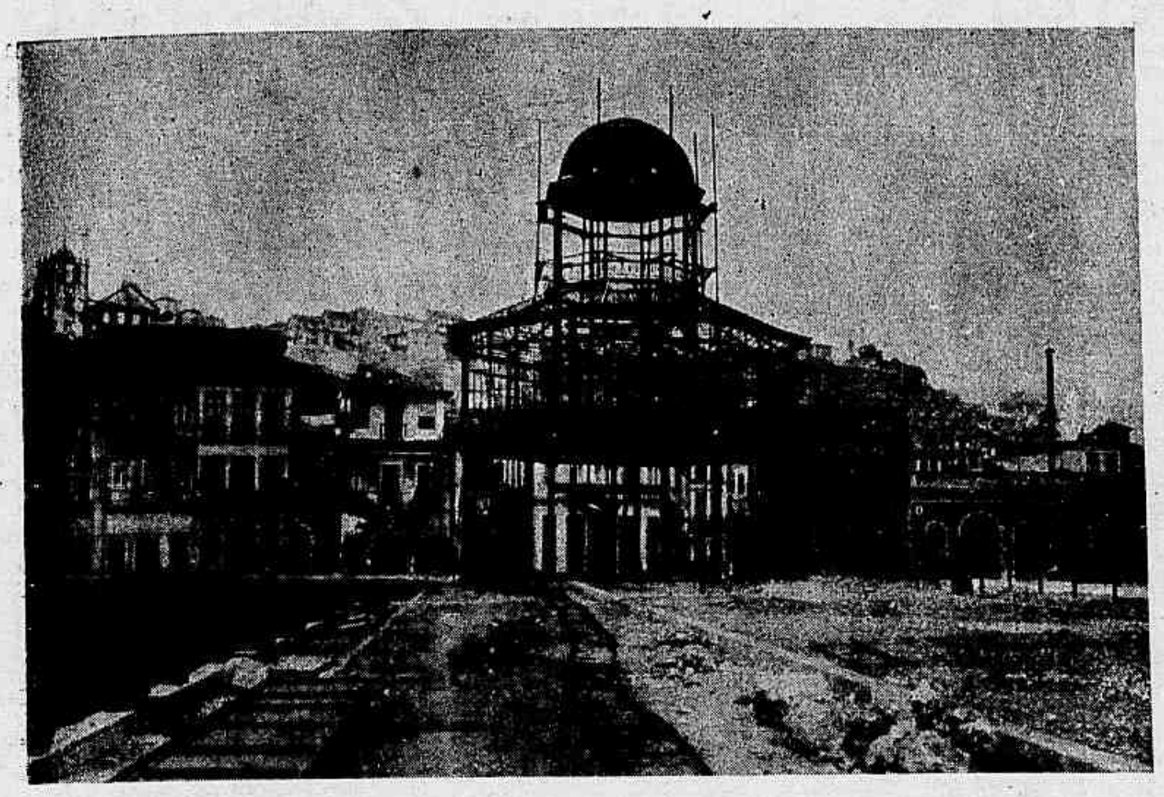
Engenheiros, commissão-constructora e imprensa, percorrendo os terrenos da nova Praça do Mercado



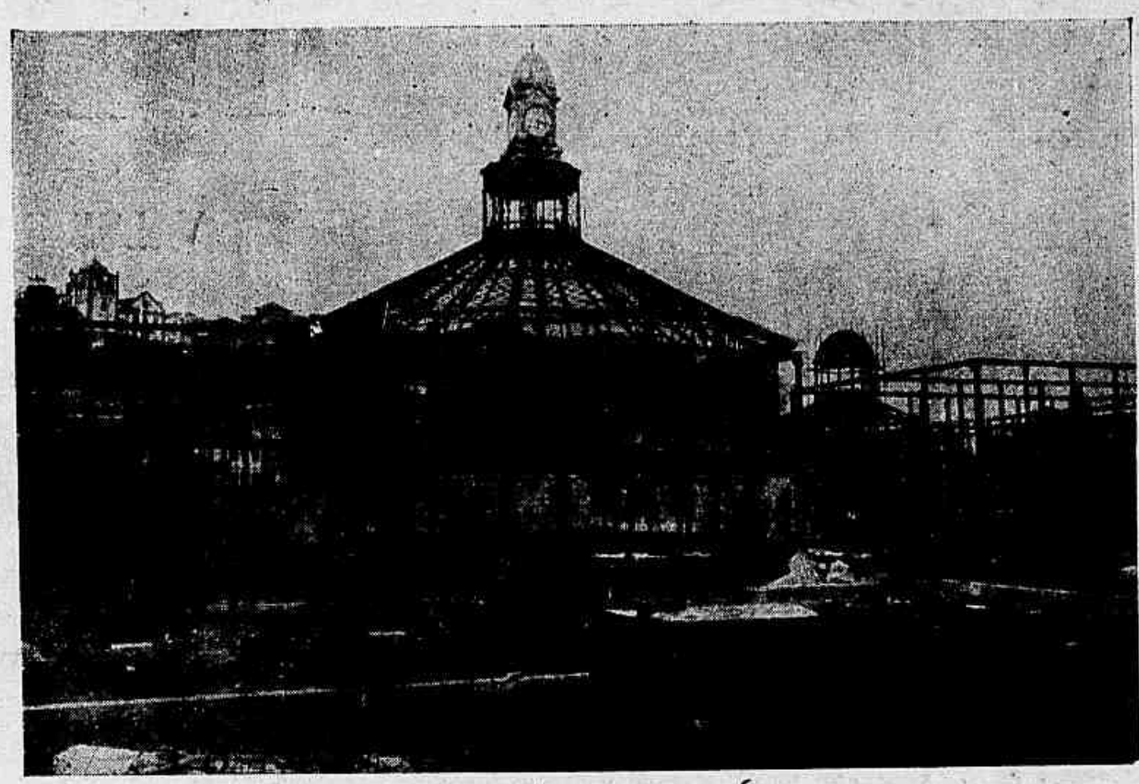
Pavilhão lateral da nova Praça do Mercado, lado da rua D. Manuel

Mas aquella longa discussão, aquellas risadas provocadas pela attitude comica do noctivago, chamaram a attenção dos operarios, que já haviam terminado o trabalho de composição da folha.

Os grupos que desciam as escadas das officinas, paravam junto do leito portatil do Seixas e dentro em pouco o homem estava rodeado de quasi todo o pessoal da *Imprensa*.



Pavilhão ao lado da rua Fresca, da nova Praça do Mercado



Pavilhão central da nova Praça do Mercado

dormir por ahi mesmo, que uma noite passa-se mal em qualquer canto.

E depois de lançar sobre todos um olhar profundamente comico, deitou-se outra vez.

Baldados todos os esforços para fazerem-no sahir, os operarios agarraram-no e assim desceu o homem até a porta de rez-do-chão do escriptorio. Em vez de gritar, como era de seu costume, ria-se gostosamente.

— Então, vocês me levam em charola! Oh! Oh! Oh!

Na rua, o Seixas revoltando-se contra o que lhe fizeram, mais uma vez revelou o que era e do quanto era capaz.

— Sucia! Tratantes! Não pagam a quem devem! Estão quebrados! Desgraçados dos que ainda fiam papel e tinta para imprimirem essa porcaria! Fóra! Fóra! Fóra!

Um relampago illuminou o espaço e uma descarga electrica abafou o resto das suas imprecações.

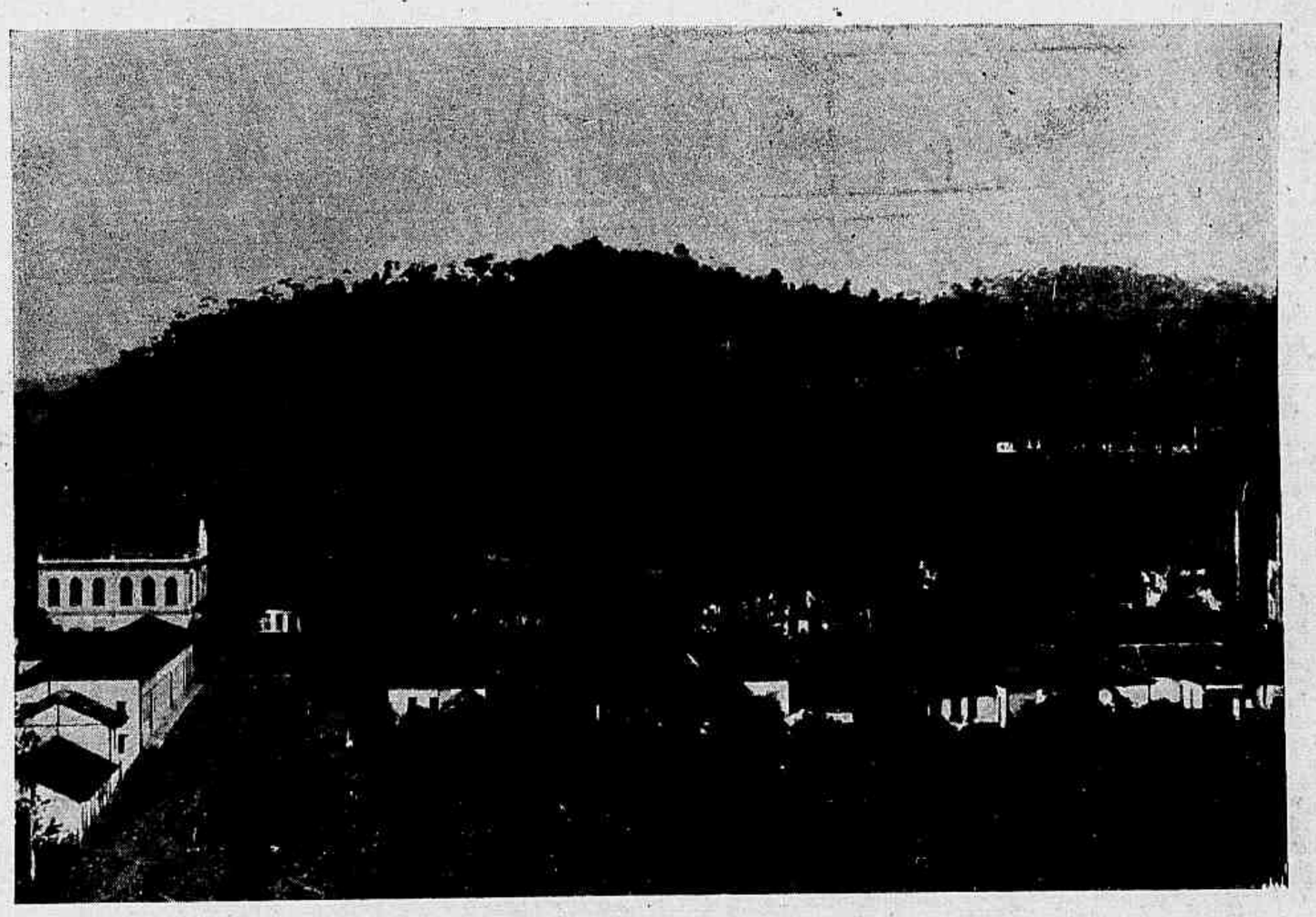
Do canto da rua Gonçalves Dias appareceu, correndo, a patrulha que, sem indagar do motivo do escandalo levou preso o celebre typo de rua.

— Prompto, seus porcos! bradou ainda. — Já tenho onde dormir!

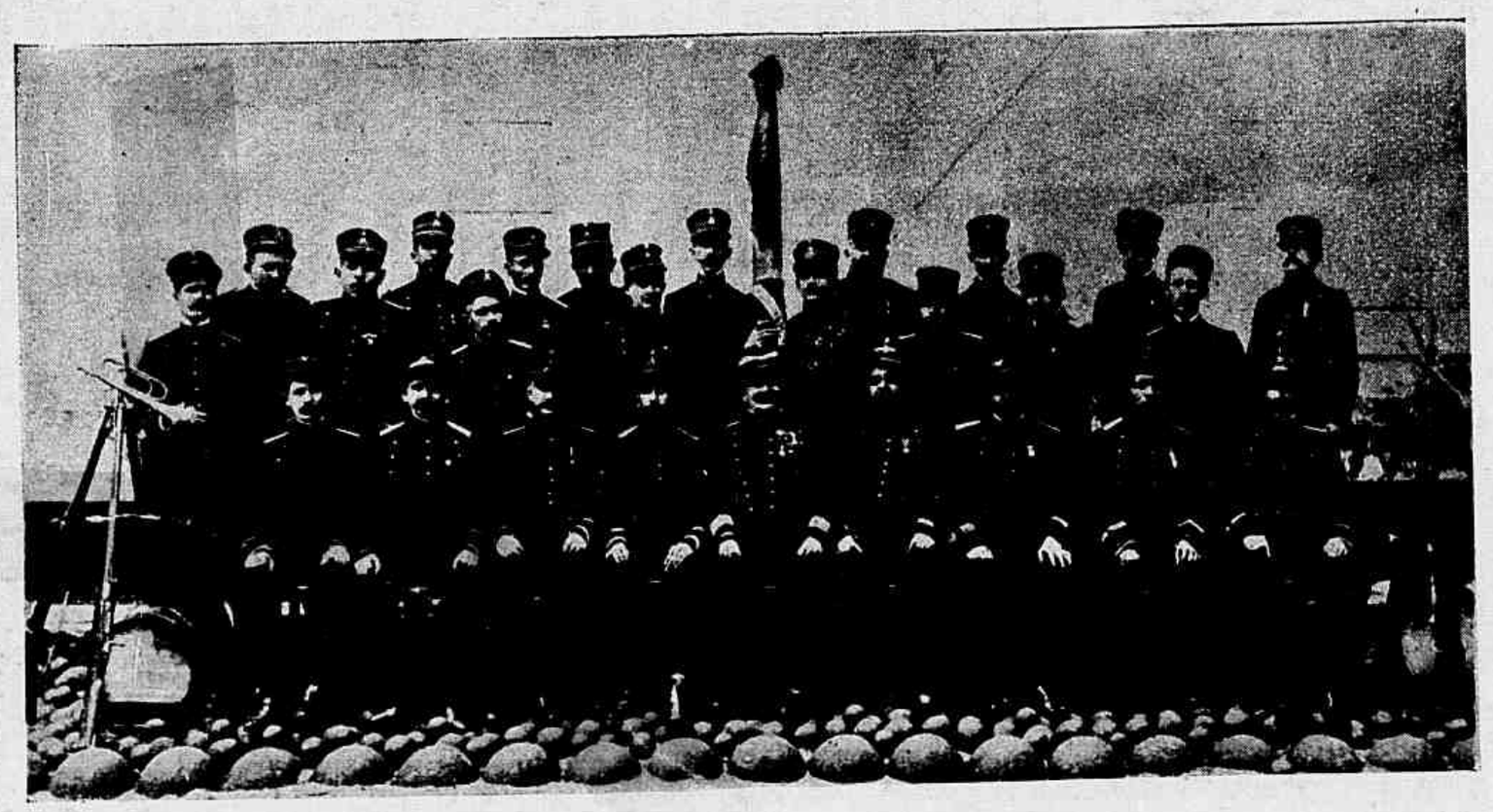
Tenho ainda o xadrez!

Desabou de novo violento temporal e na escuridão da madrugada, desappareceu entre os dous policiaes o infeliz Seixas, expondo-lhes, a seu modo, o caso e sobraçando a esteira e a trouxa enxarcadas d'agua.

Teixeira e Silva.



ESTADO DE MINAS.—Cataguazes—Uma parte da cidade, de onde se vêm o Forum e a casa em que funccionou a ultima Exposição Municipal



RECIFE. — Officialidade do 34° batalhão de infanteria

A «STELLINHA»

(A Manuel Lavrador Filho).

Ella, a filhinha, o unico prazer
Da sua vida rude e tormentosa,
Depois de uma agonia dolorosa,
Dorme p'ra sempre... acaba de morrer!

A dôr acerba fêl-o entristecer!...
Contempla a criancinha tão formosa,
Que, cruelmente, a Parca impiedosa
Da existencia feriu no alvorecer!

De beijos cobre o corpo inanimado...
Geme... soluça... chora inconsolado...
Mas, escutando o gorgear de um ninho,

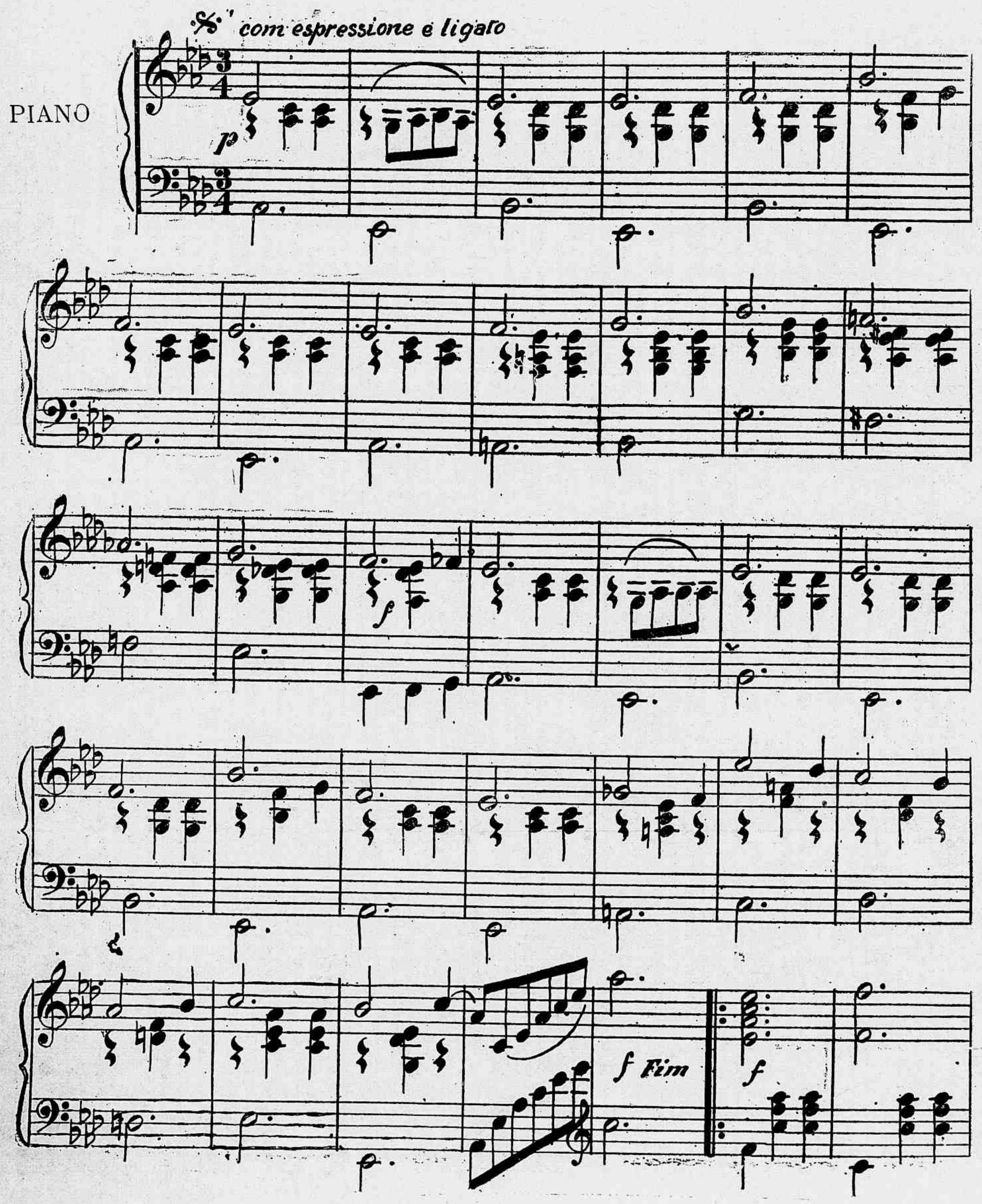
Fica a sorrir no limiar da porta,
Julgando vêr a sua filha morta,
Transformada em mellifluo passarinho!...

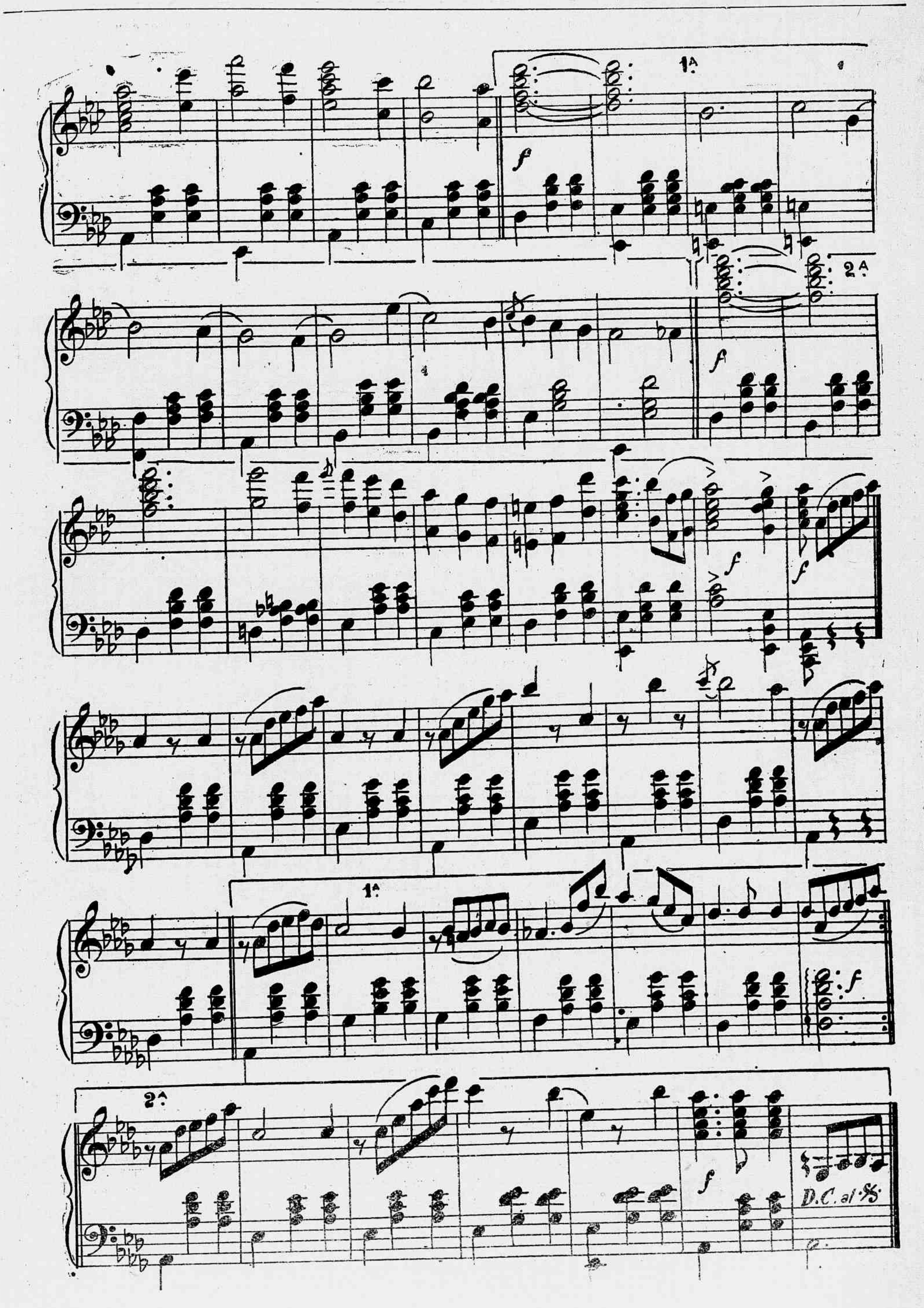
C. Leal.

RÈVE DU PASSÉ

VALSE EXPRESSIVE

A' MON' AMI Carlos B. Machado — ORMENO GOMES




1ª
2ª
f
1ª
2ª
f
D.C. al ℵ

CHRONICA ELEGANTE

A MODA actual attribue aos «vestuarios de baixo» e particularmente a saia de baixo uma importancia tal, que é indispensavel chamarmos vossa attenção, cara leitora, para este ponto; a indifferença com que tratavam outr'ora taes detalhes não é hoje admissivel; o gosto feminino tornando-se mais delicado, apurado, adverte que uma harmonia e concordancia devem existir entre as partes da *toilette*, depois, o apparecimento da saia justa impoz um vestuario de baixo especial, apropriado a estas novas fórmas. Vendo-se o effeito desastroso que produziam os cóses reveladores de uma talhe muito elevada, a saliencia de um botão, de uma *coulisse* mal collocada, tornou-se preciso admittir a conformidade da saia de cima com a saia debaixo e reconhecer-se a necessidade de eguaes cuidados na confecção de uma e de outra.

Talvez, como sempre acontece, infelizmente, com as determinações da moda, acabem por exagerar a elegancia e o luxo das saias de baixo; não vos aconselharemos, cara leitora, de collocar, por exemplo, sob um simples vestido *tailleur*, uma saia de baixo, que poderia servir para uma *toilette* de baile; mas devemos insistir para que conheçaes as tendencias actuaes e assim melhor poder firmar a correcção do vosso trajo.

Em principio póde-se collocar vestuarios de baixo claros com *toilettes* escuras, mas nunca uma saia clara deverá cobrir uma saia de baixo de tom escuro.

As seguintes indicações poderão vos servir de guia.

A voga das *toilettes* brancas em *linon* bordado, *mousseline* e renda, collocou em logar de honra as saias de baixo em *lingerie*, *percale* fina, *nansouk*, guarnecidas de bordaduras ou renda, que pareciam bem adequadas a acompanhal-as. Entretanto, attendendo-se a sua levesa, frescura, foram logo abandonadas, e tambem porque, além de se inutilisarem muito rapidamente, eram, outrosim, insufficientes e muito dispendiosas. Preferiram usar um fundo de *taffetas* sobre o qual collocam um alto folho de *lingerie* fixo, ou por meio de uma *comète* passada em muitos furos, ou tambem por meio de botoeiras e botões, de fórma a se poder tirar e collocar rapidamente. Póde-se ainda remediar o inconveniente que acima apontámos, nas saias de baixo em *lingerie*, applicando sobre os fólhos de *mousseline* um transparente de *taffetas*, tornando-as assim mais resistentes.

Para usar com as *toilettes* mais simples: vestidos de linho, *piqué*, *voile* e outras lãs leves, fazem-se saias de baixo em *batiste* estampado, *japonaise filetée*, *nansouk* caoutchouc, bellamente guarnecidas de rendas, bordaduras, pequenas prégas. Qualquer que seja o valor dos elementos empregados, collocam nas fórmas as mesmas pesquizas e os mesmos cuidados, encontram-se eguaes complicações de trabalho; pouco importa que as bordaduras não sejam feitas á mão e as rendas simples imitações: o effeito é mesmo assim delicioso e as modestas bolsas aproveitam. Mas, com os costumes *tailleurs*, feitos de lãs um pouco grossas, é quasi indispensavel usar-se uma saia de baixo de *taffetas* bem aberta na extremidade inferior, onde o alto folho em *cloche*, muito amplo, é guarnecido de pequenos fólhos supplementares, cordões, pequenas prégas, afim de lhe dar firmeza. N'esta série, os escossezes, *pekins* branco e preto têm tido este anno grande acceitação. Para os fólhos, o estofo é sempre empregado em viezes, e collocado em prégas picadas, ou bordados de tiras de cordões, molduradas de pequenas *ruches* em taffetas re-

Vestido em *mousseline* de seda verde Imperio, sobre fundo azul-pallido; é enfeitado de *bouquets* de bordadura antiga (frente).

MARTIAL E ARMAND).

Vestido em *mousseline* de seda verde Imperio, sobre fundo azul-pallido; é enfeitado de *bouquets* de bordadura antiga (costas).

(MARTIAL E ARMAND).

cortado. Com as sedas listradas de branco e preto, estas *ruches* são feitas de duas estreitas tiras de *taffetas* sobrepostas, sendo uma preta e outra branca; tambem usam com esta saia de baixo *pekinées*, fólhos de *taffetas* branco, listrado em circulos de pequenos fólhos pretos de largura degraduada ns. 3, 2, 1.

As saias de baixo de alta elegancia

Toilette de passeio, em gaze branca salpicada de pontinhos azues

(MARTIAL E ARMAND).

são feitas quasi todas em *taffetas* unido ou seda *brocheé* de côr muito clara, créme, azul-celeste, rosa, palha, e guarnecidas de fólhos *plissés* recamados de uma *ruche* leve, sobre as quaes cáe um longo folho de tule *point d'esprit*, ornado de pequenas *ruches* em fita de gaze ou setim, applicações de renda, *comètes* e de pequenas Valenciannas franzidas, que se misturam, cortam em cruz e se combinam com uma fantasia e diversidade, escapando a toda descripção.

Para as saias de baixo simples e praticas, empregam muito a *moirette* e os tecidos similares; estes novos estofos formam uma collecção extremamente rica e variada, na qual se encontra *pompadours* de um colorido delicado, *pekins* de todos os generos, com listras de côr sobre um fundo branco ou preto, tendo a apparencia e o attractivo das mais bellas sedas.

Emfim, para os dias chuvosos é sempre bom possuir uma saia debaixo em *popese linette* escura, escosseza, *pekinée* branca ou preta, muito simples, com um duplo folho guarnecido de pequenas prégas e viezes em cordões, bastante curta para que o pé fique livre e descoberto, e a extremidade molhada da saia de baixo não toque na botina. Para estas saias de baixo é sempre preferivel prolongar-se o fundo, atè a borda do folho, em logar de collocal-o em falso; esta disposição dar-lhe-á mais consistencia.

As saias de baixo, qualquer que seja o gráo de elegancia, fazem se absolutamente chatas e justas no alto; o corpo da saia de baixo, embora tenha altura completa, ainda que termine no joelho para ser prolongada por um folho *en forme*, é armada com pannos estreitos; deve ser muito cavada na frente, de fórma a poder passar facilmente sob os colchetes, e terminar no alto por um debrum chato. Actualmente, usa-se muito fechar a saia de baixo do lado, por meio de botões de madreperola, ou seda, botões de pressão.

As saias de baixo, elegantes, que acompanham as *toilettes* de tarde, terminam a cinco centimetros do sólo, e as destinadas aos costumes *trotteurs*, a dez centimetros.

Os vestidos de estylo Imperio exigem um vestuario de baixo muito vaporoso e chato.

Os costumes *tailleurs* compridos, ao contrario, precisam ser sustidos por uma saia de baixo bastante ampla e guarnecida, que muito favorecerá o alargamento da saia de cima.

Ao terminar a nossa chronica de hoje, avisamos a cara leitora que, encontrará nas lojas de modas d'esta Capital, fólhos de todos os generos; fólhos de *lingerie*, *taffetas* ou tule *point d'espirit*, bellamente trabalhados, guarnecidos e promptos a se usar; encontrarão tambem uma quantidade de saias de baixo, semi confeccionadas, que a costureira menos experimentada poderá facilmente ajustar e terminal-as.

Acrisio.

CUIDADO DAS LUVAS

Para fazer com que as luvas durem

Toilette em liberty côr de *sépia*, com entremeios do mesmo tom

(MARTIAL E ARMAND).

mais tempo, é preciso ter cuidado na maneira de as calçar. Devem-se ir voltando do avesso, com todo cuidado, á medida que se vão descalçando, até que saiam com facilidade, e não puxar pelos dedos, como a maior parte das pessoas fazem, porque isso faz com que as linhas das costuras rebentem, e em pouco tempo começa a descoser-se.

Depois de tiradas, devem-se endireitar e guardar em uma caixa, para as livrar do ar, que faz com que a linha apodreça,

TAUROMAQUIA

SEGUNDA CORRIDA DE ABONO

Con el fin de *extirpar* la hipocondría
que en la caja torásica sentia,
me tomé medio *caliz* de *cachaza*,
prendí fuego á un *charuto* de Bahía,
y me *colé de gratis* en la plaza.
De piés, en mi barrera numerada,
con aires de profeta
extendí por el circo la mirada,
igual que Machaquito su muleta
cuando á las reses mata... sin espada.
A mi *vera* en confuso torbellino,
hablaban del Bombita y el Mojino,
Narciso, el inventor capitalista
del cerote extra-fino;
Pepe, el expicador corto de vista,
Antoñico el nervioso,
que en *cosas* de torear es erudito,
y el discreto, genial y valeroso,
exalcalde del Acre (Don Juanito).
La Trinidad, que á veces tiene cuajo,
al verlos *discursear* tan á su gusto,
me dijo por lo bajo:
«¡Que cuatro piés *pa* un banco, Señr. Justo!:»
A lo que repliqué: «Si he de ser franco,
como el banco en cuestión tenga doblones,
Señora Trinidad, *pa* mí que *nones*.»
No bien dije lo dicho, el Antoñico
sin farolear cual otro Sabatini,
sacudió sus caderas, abrió el pico,
y le dijo á la Trini:
« Oiga usted, manojito de romero,
buquet de clavelinas;
como quiera que yo no soy florero,
no preciso de flores... con espinas.
Lo de los piés, *pa* mí, Doña Florcitas
que ha resultado PATA, *condensada*...»
— ¿De verdá, Don Tirillas?
— De veritas.
— ¿A que no?:
— ¿A que sí?.
— ¡Vaya pomada!.
— Désela usté en el moño, criatura,
por si crece un poquito en Primavera.
— Y usted en la *asaura*.
— ¡Moñosa!...
— ¡Mamarracho! ..
— ¡Pamplinera!...
.....
¡Señor la que se armó!... La Trini airada,
al Antoñico, que valor demuestra,
le señala en la tripa una estocada
con el dedo miñique de su diestra.
Recula el Antoñico cuatro millas,
perdiendo en el camino... las cerillas.
Se palpa, se extremece, ruge y grita;
A su rival acecha,
y exclama por lo bajo: «*Maresita*,
pa mí que si no corro me escabecha.»
La Trinidad, cual buena madrileña,
de coraje y de rabia se desgreña:
interviene en la *bronca* un policía,
termina la contienda deshonesta,
y el taurino clarin con armonía
dá la señal de *escomenzar* la fiesta.

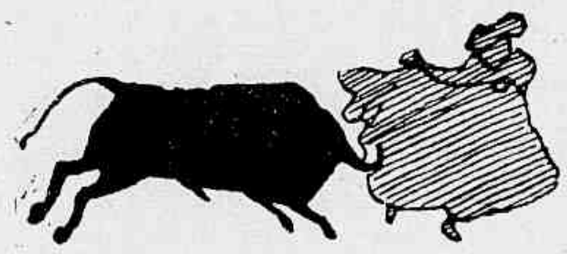
* * *

Negro liston, abierto de cuerna, y con mucho morrillo, fué el primero de la tarde, perteneciente al Marques de Castello Maior.

Tomó cuatro hierros largos, de manos del caballero portugués Nobre Infante, quien se mostró *corajoso* durante la *faena*, demostrando conocimientos en su dificil arte.

Al clavar el ultimo rajon, POR ÓRDENES SUPERIORES entró Lolo á torear por las afueras; sufriendo un *talegazo* sin consecuencias.

No debiera mandar á mi entender,
desde el Brasil á Holanda,
quien manda sin saber
lo que se manda.



El segundo (muy conocido del público carioca) fué retinto cari negro, catedrático por oposición y guasonazo de abolengo.

Alfredo dos Santos, dejó un par al

Trini Perez, machaquito de Sevilha, em traje de passeio

cuarteo, pescuecero; medio indefinido y otro pasable aprovechando: Pinheiro, se despachó con dos pares muy malitos, otro en el planeta Tierra y un achuchón al tomar el olivo.

Puro, como la conciencia de una virgen, berrendo en negro, y corni-corto, fué el tercero.

Sin permiso de *ninguen* y con desacato a las ordenanzas taurinas, Alfredo dos Santos le dá un cambio de rodillas, olvidándose que el toro le pertenecía á Segurita.

Este, coloca un par al cambio, de primera, y cuatro medios, en su sitio; uno de ellos, entrando por la cara, despues de una lucida preparación.

Con tranquilidad, confianza y arte, lo pasó de muleta. Comenzó con dos pares naturales buenos; dió uno de pecho, con la rodilla en tierra; otro idem de cabeza á rabo, superior, y dos en redondo. Siguió muleteando con elegancia, consiguiendo llevarse el toro á las tablas; se sentó en el estribo frente á su rival y cosechó palmas merecidas.

Una pega deslucida del Russo.

* * *

Negro listón y bien armado, fué el cuarto toro.

Sale del chiquero corriendo más que Bielsa, y Machaquito se vè precisado á pararle los piés, antes de entrar á banderillar. Despues de fijarlo, cambia en la cabeza del andarin y se pasa sin clavar, adornándose mucho. Cambia por segunda vez y deja medio par corto en las *agujas*. Con los palos de reglamento, tras una bonita preparación, cuelga un par bueno; sigue con medio en buen sitio, y acaba con uno superior que le proporciona palmas.

Elegante, garboso y confiado, despliega el trapo rojo en la cabeza del toro, dándole un pase ayudado de pitón á rabo; tres por lo bajo, inmejorables; dos de pecho y tres con la derecha. Con injundia taurina, se lleva al toro desde los medios á las tablas; toma asiento en el estribo y lo mimosea con puñaditos de arena.

La Trini, diquelando de soslayo
á su ilustre tocayo,
con la sinceridad de un angelito
le llamó reprecioso y rebonito:
y terminó diciéndole « Alma mia,
si pudiera comerte, te comía ».

Machaquito y Segurita, torean á la fiera al *alimón*, con elegancia y arte, y el público los festeja con palmas.

Termina el cuarto, con una pega regular de Fardeta.

* * *

El quinto fué negro y de mucha carnes.

Vieira le adorno con medió par al cuarteo, superior y uno idem bueno. Santos, con mucha desgracia, no pudo hacer nada digno de figurar en los anales taurinos y Lolo, con mayor desgracia que Santos, dejó un par aprovechando, y al clavar otro al cuarteo, salió empitonado, cayendo bajo las pezuñas de la fiera.

La cojida, sin ser aparatosa, produjo honda sensación en el público, por el aspecto cadavérico que presentaba el torero.

Machaquito sacó el toro con aplomo y oportunidad y Lolo ingresó en la enfermería.

* * *

El que cerró plaza, fué negro, bien criado, y voluntarioso.

José Bento, despues de brindar el primer hierro al benemérito Dr. Pereira Passos, hace una bonita faena, clavando cuatro largos y uno corto. El auditorio, justamente indignado por el mal servicio de toriles, no premia su labor con los aplausos que en justicia se merecía.

Si esta revista de patosa peca,
culpa mia no fuè, fuè de la Trini;
que en *brazilciro* me llamó *careca*
y en castizo italiano *patosini*;
así pues, si en lo escrito no distingo,
perdóname lector... y hasta el domingo.

Justo Verdade.

PALESTRA INTIMA

Innumeras damas da alta sociedade mexicana, colligaram-se para combater por todos os meios, a cerimonia do beijo e do abraço, convencidas de que essas velhas demonstrações de amizade acarretam graves damnos á saude publica.

Ignoramos se essa deliberação tem um caracter geral ou se se restringe simplesmente ás senhoras que, pelos seus longos e experimentados annos, hajam observado taes inconvenientes.

Seja, porém, como fôr, as colligadas vão lutar com sérios obstaculos, com difficuldades que facilmente se prevêm, porque o espirito de observação mostra que certas medidas tomam-se, obedecendo certas estações da vida humana.

Facilmente poderão convencer-se do perigo do beijo e do abraço, as que estão Outomno; as que já se acham tiritando sob o rigor do inverno, não precisarão de certo de argumentos; ao contrario: além de convencidas do terrivel mal, serão adeptas espontaneas e naturaes da colligação.

Calculemos, porém, as transgressões das que se acham em plena Primavera, com a alma em plena floração do amor!

Calculemos a rebeldia, a luta, o combate terrivel que a colligação soffrerá das que se acham no Verão da vida, sob um sol claro e forte, atordoadas pelos proprios sentimentos que cantam como cigarras pousadas aos troncos das arvores cheias de seiva!

Oh! damas colligadas!... De que degráo da vida fallaes, mostrando o vosso *ukase* negro ás creaturas humanas?!

Quantas traições vos estarão destinadas para salvar de vossa perseguição o Beijo e o Abraço, cujos defensores naturaes, contam com todos os elementos de victoria, desde a astucia até a lagrima?

Quem quererá ouvir, aos vinte annos, os vossos avisos em nome da Sciencia?!

T. S.

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

Serão ainda disputadas na presente temporada sportiva as corridas constantes da seguinte tabella:

	Jockey-Club	Derby-Club
Outubro.....	7—12—21	14—28
Novembro.....	4—18	11—15
Dezembro.....	2—16—30	9—23

***

Grandes Premios e Classicos ainda não realizados:

Classico Primavera (Jockey-Club)—em 7 de Outubro—1.700 metros—1:800$000 e 270$000—Mascotte, Teniente, San-Toy, Tejo, Scylla, Oriente, Kaizer, Simonside, Rubi, Brinde, Scarpia e Sargento.

Grande Premio Extra (Derby-Club)—em 14 de Outubro—1.750 metros—5:000$000 e 1:000$000—Capitan 53 kilos, Patria 51, Teniente 53, Gallimoor 51, Sans-Pareil 46 e Rubi 53.

Classico Experiencia (Jockey-Club) em 4 de Novembro—1.609 metros—1:600$000 e 240$000—Melpoma, Tanajura, White-Face, Milano, Eclair, Gallimoor, Jagurtha, Teniente, Scylla, Capitan, Patria, Diamante, Mensageira, Simonside, Rubi e Boulanger.

Grande Premio Rio de Janeiro—(Derby-Club)—em 11 de Novembro—3.200 metros—10:000$000 e 2:000$000—Inscripção em 6 de Outubro, ás 4 horas da tarde.

Grande Premio Derb-Cluby—(Derby-Club)—em 11 de Novembro—3.200 metros—5:000$000 e 1:000$000—Inscripção em 6 de Outubro, ás 4 horas da tarde.

Classico Imprensa Fluminense—(Jockey-Club)—em 2 de Dezembro—1.609 metros—1:600$000 e 240$000—Gallimoor, Mensageira, Feniana, Eclair, White-Face, Melpoma, Tanajura, Milano, Lavandière, Boulanger e Jugurtha.

NOTICIARIO

O Jockey-Club promove para o proximo diá 12, que é feriado nacional, uma corrida extraordinaria, em favor da Caixa Beneficente do Club Naval, de onde partiram valiosos auxilios ás familias das victimas do desastre do *Aquidaban*.

— Fez annos no dia 1 do corrente mez o conhecido turfista e importador Sr. Carlos Coutinho.

— Continúa gravemente enfermo o proprietario Sr. G. Labanca, a quem pertencem o glorioso Ferramenta e a egua Perendonga.

— A Directoria do Jockey-Club de S. Paulo está preparando cuidadosamente o seu hippodromo da Moóca para a proxima temporada sportiva, que talvez ainda seja inaugurada n'este mez.

— Na sua sessão de segunda feira ultima, a Directoria do Jockey Club resolveu tornar de nenhum effeito a resolução em virtude da qual fôra suspenso por uma corrida o jockey Abel Villalba.

— Sentiram-se novamente em trabalho os animaes Descrente e Crystal.

— Não tomarão parte no *Classico Primavera*, que será disputado hoje no Jockey-Club, os cavallos Teniente e Kaiser.

— Os animaes Mikado, Tres de Oro, Zazá e Capital, do Sr. A. Dantas Junior, passaram para as cocheiras pertencentes ao Sr. Ildefonso Corrêa, em S. Francisco Xavier, onde ficarão aos cuidados do tratador Romeu Martins.

— Nos ultimos leilões de *yearlings*, effectuados em Buenos-Aires, o Sr. J. de Mesquita, commissionado pela sociedade Derby-Club d'esta Capital, adquiriu as potrancas *Virogo*, por Napoleon e Supercheria, *Miruca*, por Acheron e Monza. Ambas são zainas e cada uma foi arrematada por 1.100 pesos.

— Para o Sr. Albano G. de Oliveira chegou do Rio Grande do Sul um filho de Josephus e de Egua de meio sangue.

— Recomeçou a trabalhar, continuando porém a affrontar-se nos galopes, o cavallo Desleal.

— Estão já em começo de *entrainement* as duas eguas inglezas pertencentes ao jockey H. Arnold, a potranca franceza Rose Thé, do Sr. Carlos Coutinho, e os potros de 2 annos, Milano e Feniana, esta da Coudelaria Confiança e aquelle do Stud Belém.

— Teve menos importancia do que a principio se suppunha o accidente de que foi victima na ultima corrida do Derby a egua Brazileira, da Coudelaria União.

Não houve fractura nem deslocamento e sim um largo ferimento que interessou o couro cabelludo. A filha de Violin não foi dada de presente e continúa aos cuidados do seu *antraineur* Sr. Andrade.

— Está á venda para reproducção a egua platina Vesper.

— O sportsman e criador paulista Sr. H. Jannot registrou no Stud Book do Jockey-Club dous productos de Le Gers.

— O Sr. A. Dantas Junior comprou a egua nacional Zazá, que pertenceu ao finado Sr. Antonio F. da Silva Vianna.

***

DERBY-CLUB

O Derby-Club realizou no domingo ultimo, com excelleute exito, a sua 13ª corrida, cujo resultado foi o seguinte:

1º pareo—*6 de Março*—1.000 metros—800$ e 160$000.

1º Hercilia, por Corrientes e Leviana, do Sr. João Valardi (M. Torterolli); 2º Derby (J. de Souza); 3º Zut (Marcellino); 4º General Lavalle (Lourenço Junior); 5º Dante (A. Olmos); 6º Saturno (Ramon) e 7º Rima (G. Routhledge)—Tempo 66" 1/2—Rateios: 92$700 e 129$800.

2º pareo—*Excelsior*—1.609 metros—1:000$ e 200$000.

1º Portugal, por Nautilus e Voula, do Stud Portugal (L. Rodrigues); 2º, Espadilha (Lourenço Junior); 3º Brinde (M. Torterolli); 4º Leão (Marcellino) e 5º Ricota (G. Routhledge)—Tempo 108"—Rateios: 20$300 e 29$000.

3º pareo—*Derby Nacional*—1.500 metros—1:000$ e 200$000.

1º Faisca, por Druid e Magnolia, do Stud Oriental (Lourenço Junior); 2º Coelho (J. de Lemos); 3º Mascotte (L. Januario); 4º Herval (M. Torterolli) e 5º Chileno (Ramon)—Tempo 99 1/2"—Rateios: 16$400 e 26$600.

4º pareo—*17 de Setembro*—1.700 metros—1:000$ e 200$000.

1º Orél, por Fitz Simon e Farce, do Stud Mourão (A. Villalba); 2º Moltke (A. Olmos); 3º Pirata (M. Torterolli); 4º Dumont (G. Fernandez). 5º Sterlina (D. Diaz); 6º Blue-Eye (Ramon); 7º Capital (L. Januario); 8º Portugal (G. Routhledge) e 9º Brasileira (A. Fernandez)—Tempo 113 1/2"—Rateios 27$500 e 241$000.

5º pareo—*Supplementar*—1.500 metros—1:000$ e 200$000.

1º Faisca, por Druid e Magnolia, do Stud Oriental (M. Terterolli); 2º Lulú (Marcellino); 3º Oriente (A. Villalba); 4º Joubert (Lourenço Junior); 5º Vesper (Ramon) e 6º Marion (A. Mendes)—Tempo 101 1/2"—Rateios; 19$900 e 46$700.

6º pareo—*2 de Agosto*—1.500 metros—1:000$ e 200$000.

1º Diamante, por Violin e Cachupina, do Stud Rio (Lourenço Junior); 2º San Toy (A. Fernandez); 3º Jugurtha (G. Routhledge); 4º Zut (Marcellino) e 5º Mensageira (Ramon)—Tempo 103"—Rateios: 38$500 e 17$800.

O movimento geral das apostas foi de 51:702$000.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

Solução do 38° concurso

1° Amor fraternal.
2° Pela bocca morre o peixe.
3° Aristotelina.

38° CONCURSO

1° PREMIO — Para menina, um apparelho de *toilette*; para menino, uma caixa de guerra e retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os ns. 22, RUTH MATTOS, rua Conde de Bomfim n. 74; 85, EUGENIO DA MATTA CARVALHO, rua Conde de Bomfim n. 149 B.

3°, 4°, 5° e 6° PREMIOS—Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. 100 Nair Sabrosa, rua Dr. Sá Freire; 110, Anayde Coutinho de Oliveira, rua Uruguay n. 17 B.; 16, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua Daniel Carneiro n. 5; 63, Elvira Vaheri.

Rosalina de Paula Aguiar, 10 annos, filha de José Francisco de Paula Aguiar, residente á rua Haddock Lobo n. 40, que obteve o 1° premio do 35° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Manuel Rodrigues Fernandes, 12 annos, filho do Sr. Antonio Rodrigues Fernandes, alumno do collegio da fabrica de tecidos Confiança, residente á rua D. Rita n. 7, que obteve o 2° premio do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Heloisa Romaguera, residente no Estado do Rio, que obteve o 1° premio das perguntas do João Paulino, publicadas no *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 29 de Agosto do corrente anno.

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, Achilles e Anthypse de Moura, rua Machado Coelho; 2, Christina Cruz, Cascadura; 3, Gardelia Nunes da Silva, rua D. Feliciana; 4, Abigail Pereira Ramos, rua Senador Furtado; 5, Alberto Lopes Junior, rua Escobar; 6, Cesar Vieira de Souza, rua da Floresta; 7, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga: 8, Tudinho, rua Machado Coelho; 9, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença; 10, Alba Precht, rua Brasilia, Nictheroy; 11, José Carlos Burlamaqui, travessa de Sorocaba; 12, José Ferreira da Costa, rua Jequitinhonha; 13, Judith Salgado, rua Senador Furtado; 14, Mario Pereira Duarte, rua Jorge Rudge; 15, Ivette Pereira, rua Luiz Barbosa; 16, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua Daniel Carneiro; 17, Cy Maria Bittencourt, largo da Matriz, Lorena, E. de S. Paulo; 18, Carmen Marques, rua Conselheiro Bento Lisboa; 19, Luiz Colin, rua da Matriz, Engenho Novo; 20, José Rodrigues de Carvalho, Praça das Marinhas; 21, Oswaldo Paiva, rua Martins Ferreira; 22, Ruth Mattos, rua Conde de Bomfim; 23, Regina Lavoura, rua de Catumby; 24, Alida Hartley, rua Humaytá; 25, Mauricio Araujo

Adalgiza Rosa, filha do Sr. Hermenino Rosa, residente á rua da Paz n.° 43, que obteve o 3° premio do 36° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Leonor Francisca de Almeida, com 12 annos, filha do Sr. Thomaz Francisco de Almeida, moradora á rua Itapirú n.° 70, que obteve o 5° premio do 34° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Tem doze lettras sómente
O calunga, é resolver,
Eu não sou intelligente,
Mais não tive que dizer,
Mexi, troquei, fui pr'a frente
E achei nome de mulher.

26, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo; 27, Francisco Leitão, rua da Vista Alegre; 28, Gioconda Pinheiro; 29, Luiz Elias Peixoto Filho, rua dos Arcos; 30, Aristides Fernandes Vieira, Mendes; 31, Luiz Mendes de Azevedo, rua Dr. Joaquim Silva; 32, Sylvia de Freitas Dias, (sim, senhora, o coupon é indispensavel); 33, Castellar Rodrigues Dias, rua Santo Henrique; 34, Zelia de Freitas Dias; 35, Nathercia Carvalho, rua Conde de Bomfim; 36, Arthur Rodrigues Dias, rua Santo Henrique; 37, Joãosinho Nunes Serrão, rua Mourão do Valle; 38, Herminda da Fonseca, Praia Formosa; 39, Guiomar da Fonseca, idem; 40, Heloisa de Sá Vasconcellos, rua do Rezende; 41, José Tavares Filho, rua da Floresta; 42, Oswaldo Toussaint, rua Carvalho de Sá; 43, Sylvia Pereira, rua Monte Alegre; 44, Maria Nunes Paiva, beco

Luizinha Pulcherio, residente em villa do Piquet, Estado de S. Paulo, que obteve o 3° premio do 13° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*, em Abril do corrente anno.

do Salgueiro; 45, Zelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 46, Antonio Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 47, Maria Acyr Vieira de Sá Santos, Villa de Bom Jesus; 48, Evangelina Ferreira de Lamare, rua Delphim; 49, Luluzinha Pulcherio, rua Delphim; 50, Diogenes de Miranda, rua Silveira Martins; 51, Ary Nogueira; 52, Julieta Benter da Costa, rua Itaquaty; 53, Beatriz Torres, rua Pedro Americo; 54, Maria Augusta da Costa; 55, Alayde da Silva, rua Conselheiro Bento Lisboa; 56, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio; 57, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 58, Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta; 59, Odette da Costa Brito, rua Maxwel; 60, Pio de Sá Vaz; 61,

Alberto Corrêa de Azevedo, 6 annos, filho do Sr. João Corrêa de Azevedo, morador á rua do Livramento n.° 40, que obteve um premio extraordinario.

Rosalia Aguiar, rua Haddock Lobo; 62, Homero Aguiar, rua Haddock Lobo; 63, Elvira Vahery; 64, Camilla Corrêa de Albuquerque, rua Martins; 65, Leopoldo Affonseca, rua Marquez de Olinda; 66, Wanda Affonseca, rua Marquez de Olinda; 67, Fifinho Junior, rua D. Elisa; 68, Constantelina de Senna, rua Theodoro da Silva; 69, Maria Maia, rua do General Bellegarde; 70, Nicanor Monteiro; 71, Dirce Monteiro; 72, Nair de Oliveira, rua da Lapa; 73, Luiz Alves de Paiva, rua Santo Alfredo, 74, Aracy Werneck, rua Visconde de Tocantins; 75, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo; 76, Leonor Francisca de Almeida, rua Itapirú; 77, Aldenina da Silva Chaves, rua Affonso Ferreira; 78, Laudelino Candido Gouveia, rua Luiz; 79, Zilda Maciel, Humaytá; 80, Zulmira Fausto, Cerqueira Lima; 81, Lulú Joilteur Medrado, rua das Lages; 82, Amarylles Socrates, rua Victor Meirelles; 83, Maria Carlota Baptista Pereira, Nictheroy; 84, Ottilia Monteiro, beco da Batalha; 85, Eugenio; da Motta Carvalho, rua Conde de Bomfim, 86, Aurora Moraes Jones, rua Pereira Nunes; 87, Antonio R. Mourão, rua 24 de Maio; 88, Alcina de Sá, rua da Luz; 89, Lúlúzita de Sá, rua da Luz; 90, Martinho R. Mourão, rua 24 de Maio; 91, Celeste Saraiva Carvalho, boulevard 28, de Setembro; 92, Heloisa Salema, Garção rua Visconde de Silva; 93, João Garção, rua Visconde de Silva; 94, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo; 95, Waldemar Guaracy Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 96, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Conçalves; 97, M. El-Rey D. Cesar, rua Conselheiro Pereira da Silva; 98, Pedro Vallim da Costa, rua dos Arcos; 99, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina; 100, Nair Sabrosa, rua Dr. Sá Freire; 101, Conde Linhares da Gazeta; 102, Izaura Fortes Coelho, Barra do Pirahy; 103, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 104, Aprígio Gomes de Mattos; 105, Audemar da Silva Magalhães; 106, Antonico, rua 24 24 de Maio; Armando do Amaral, rua Dr. Agra; 107, Emmanuel do Amaral, idem; 108, José Neder, Parahyba do Sul; 109, Jandyra da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva; 110, Anayde Coutinho de Oliveira, rua do Uruguay; 111, Aurelia Amorim, rua Boa Vista; 112, Elzo Cordovil, rua Intendente Magalhães; 113, Heloisa Romagueira, avenida San-Martin;

Incompletas 98, erradas 75.

Orminda Masson, 7 annos, filha do Dr. Luiz F. Masson, residente á rua Frei Caneca n. 87, que obteve o 1° primeiro das perguntas do João Paulino, publicadas no *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 10 do passado.

— Avisamos aos nossos pequeninos leitores, de que os sorteios continuam a ser feitos regularmente ás quintas-feiras, e muito satisfeitos ficariamos se quizessem assistil-os.

Além da presença do candidato influir muitas vezes para a sorte ajudal-o, ha ainda a conveniencia de carregar incontinenti com o premio que lhe couber.

—Você acredita que o mundo melhore?

—Acreditei até o dia em que me casei comtigo para te educar.

(Do jornal allemão *Die Bombe.*)

TRACÇÃO ELECTRICA

O futuro da tracção electrica, diz um jornal estrangeiro, não se deve procurar nas grandes linhas ferreas, as quaes, por muito tempo ainda, ficarão sendo o dominio da locomotiva a vapor, cujo mecanismo se aperfeiçôa e cuja potencia e segurança augmentam de dia para dia. Onde o carro electrico virá tomar um desenvolvimento superior é na vida urbana, permittindo alargar as barreiras das cidades, supprimir as distancias, obstaculos permanentes de trabalho quotidiano.

Os carros electricos devem permittir aos habitantes das grandes cidades o respirarem o ar puro dos campos, pela facilidade que lhes dá de ir em poucos instantes a 30 ou 40 kilometros do centro urbano.

Em algumas cidades aqui da America os carros electricos, compostos de plata-formas sem tecto, guarnecidos de confortaveis, são, ás tardes, invadidos por uma multidão de viajantes que vão respirar, por espaço de dezenas kilometros, o ar puro e fresco.

E certo é que n'estas agradaveis excursões muitos idyllios se têm iniciado sob o céo scintillante de estrellas... O carro electrico é a realização possivel da cidade vasta, arejada, de habitações confortaveis, d'essa cidade-jardim, o sonho dos hygienistas e do poeta.

REVISTA DA SEMANA
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno.....	15$000
» semestre....	8$000
Para o exterior:	
Anno.....	20$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno.....	30$000
» semestre....	16$000
Para o exterior:	
Anno.....	60$000

IRONIA

O de cartola: — O senhor não tem um tostão para o bond? faça como eu, vá de automovel...

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a **ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE A FRAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES,** *etc.*

Exigir nas Pharmacias o **VERDADEIRO QUINA-LAROCHE,** tendo na etiqueta a assignatura *"LAROCHE"* e o endereço: **20, Rua des Fossés-St-Jacques, PARIS.** 1160

XAROPE

DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina.**

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1$500

Anno VII—N. 334 DOMINGO, 7 DE OUTUBRO Numero: 300 réis

VIVA A PENHA!

RAUL

UNICO REGENERADOR DO CABELLO

Preparado pelo
pharmaceutico chimico

BLAS L. DUBARRY

Faz crescer o cabello!
Destróe a caspa!
Cura a calvicie!

Preço do frasco de meio litro 30$000

PRANA SPARKLETS

Tem sido extraordinaria a acceitação em todos os pontos do Brasil dos Siphões e Cartuchos

PRANA SPARKLETS

com os quaes qualquer pessoa póde em sua casa preparar, com a maxima rapidez, excellente e hygienica

AGUA GAZOSA

COM DIMINUTISSIMA DESPEZA

Addicionando os Sparkloides de **Saes de Vichy, de Carlsbad ou de Seltz**, que custam uma insignificancia, se obtem as AGUAS MINERAES GAZOZAS dessas qualidades, com as mesmissimas propriedades das aguas naturaes, pela quinta parte do preço.

Um siphão Prana Sparklets	5$000
Uma caixa com 12 cartuchos	2$000
Um syphão com 72 cartuchos	15$000
Uma duzia de caixas a 12 cartuchos	22$000
Sparkloides de Vichy, Carlsbad, etc., vidro	1$000

A' venda em todas as casas de comestiveis, pharmacias, louças, ferragens etc., etc.

UNICOS CONCESSIONARIOS

LOUIS HERMANNY & COMP.

RUA GONÇALVES DIAS N. 65. Rio de Janeiro

N. B.—Não confundir o apparelho PRANA SPARKLETS com os de outro nome

LOTERIA ESPERANÇA

ESTADO DO RIO

Extracções em Nictheroy ás 2 horas da tarde

GRANDE LOTERIA COMMEMORATIVA

— DA —

DESCOBERTA DA AMERICA

EXTRACÇÃO EM

12 OUTUBRO

Premios maiores integraes:

1º premio **50:000$**

2º premio **50:000$**

3º premio **50:000$**

Ou sejam 3 premios de 50:000$

POR 1$400

Além dos 3 premios de 50:000$, tem esta Loteria mais 3 de 5:000$, 3 de 2:000$, 5 de 1:000$, 11 de 500$, 33 de 200$, approximações, dezenas e centenas para os NOVE premios maiores e das duas lettras finaes dos 3 premios de 50:000$000. Esta Loteria não tem terminação do mesmo dinheiro.

Preço do bilhete inteiro 1$400, meio $700

Acceitam-se agentes em todas as localidades do interior. Pedidos á Companhia Nacional Loteria dos Estados. Bilhetes á venda e pagamento integral de todas os premios

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

LU do Dr. Eduardo França

adoptada na Europa

e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3$000

GO cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

LI

NA

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

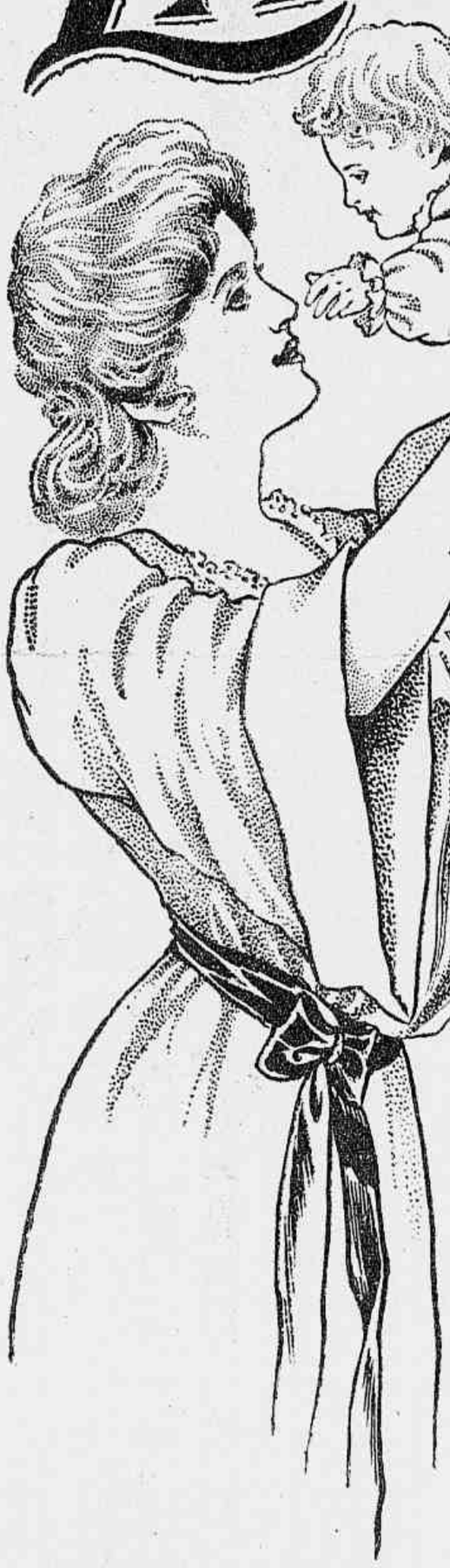
Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO CONCENTRADO. O MELHOR PARA AS MÃES QUE CRIAM.

INDISPENSAVEL PARA A BÔA NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

Nutre, Fortalece e Engorda.

A UNICA EMULSÃO RECOMMENDADA POR TODOS OS MEDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com magnifico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose, escrophulismo, anemia e no rachitismo."

Rio de Janeiro, Brazil. DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de oleo de figado de bacalhau que não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica representada pelo "**homem levando um grande bacalhau ás costas,**" deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada, feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

—A—

Sabonete
DE
REUTER
ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS
AGENTES-GERAES:
DE LABALZE & Cª
RUA DE S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO